

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1981

JUNHO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 513 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1453 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas de 1981, com situação no mês de junho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal da previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês de junho são divulgados os resultados finais de colheita das safras nacionais de 1981 relativas aos produtos: amendoim (1ª safra) e soja.

4. Apresentam-se, em 1ª estimativa, a nível nacional:

- | | |
|------------------------|----------------------|
| 1. Abacaxi | 7. Centeio |
| 2. Alho | 8. Cevada |
| 3. Amendoim (2ª safra) | 9. Feijão (2ª safra) |
| 4. Arroz | 10. Mandioca |
| 5. Aveia | 11. Pimenta-do-reino |
| 6. Banana | |

5. Em 2ª estimativa, as safras nacionais dos produtos:

- | | |
|------------------------------|--------------------|
| 1. Batata-inglesa (2ª safra) | 5. Rami |
| 2. Fumo | 6. Sorgo grãoífero |
| 3. Laranja | 7. Tomate |
| 4. Mamona | 8. Trigo |

6. Na 3ª estimativa, os cultivos brasileiros de:

- | | |
|-------------------|----------|
| 1. Cana-de-açúcar | 3. Malva |
| 2. Cebola | 4. Milho |

7. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 4ª estimativa, a nível nacional:

- | | |
|---------------------|-----------------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Coco-da-baía |
| 2. Algodão herbáceo | |

8. O cultivo brasileiro do feijão de 1ª safra, aparece, neste mês, em 5ª estimativa.

9. Em 6^a estimativa, as safras nacionais de:

- | | |
|--|----------|
| 1. Batata-inglesa (1 ^a safra) | 4. Sisal |
| 2. Guaranã (cultivado) | 5. Uva |
| 3. Juta | |

10. Para o café são divulgadas, novamente, as informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística -, referentes ao resultado do 2º Levantamento (março/abril), enquanto são aguardadas novas estimativas do 3º e penúltimo levantamento do ano promovido pelo Instituto Brasileiro do Café. Com referência ao cacau, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1981, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura cacaueira - CEPLAC -.

S U M Á R I O

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
1. <u>Tabelas (Nível Nacional)</u>	
Dezembro/80 - Junho/81	3
Maio/81 - Junho/81	4
2. <u>Tabela (Algumas Unidades da Federação)</u>	
Maio/81 - Junho/81	5
3. Produção Agrícola Municipal (Brasil) - Quinquênio - 1975-79	6

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	25
3. Algodão herbáceo	8	26
4. Alho	8	27
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	29
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	29
6. Arroz	10	30
7. Aveia	10	32
8. Banana	11	32
9. Batata-inglesa	-	33
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	33
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	34
10. Cacau	-	35
11. Café	13	35
12. Cana-de-açúcar	13	35
13. Cebola	14	36
14. Centeio	14	36
15. Cevada	14	37
16. Coco-da-baía	15	37
17. Feijão	-	38
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	38
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	39
18. Fumo	17	41
19. Guaranã	17	41
20. Juta	18	42
21. Laranja	18	42
22. Malva	19	42
23. Mamona	19	43
24. Mandioca	20	43

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
25. Milho	21	44
26. Pimenta-do-reino	22	46
27. Rami	22	46
28. Sisal	22	46
29. Soja	23	46
30. Sorgo granífero	23	48
31. Tomate	24	48
32. Trigo	24	49
33. Uva	24	49

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

DEZEMBRO/80 (obtida) - JUNHO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 81/80
	Obtida/80	Esperada/81	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	377 025	430 595	14,21
2. Algodão	1 673 229	1 902 174	13,68
2.1. Algodão arbóreo	236 565	304 948	28,91
2.2. Algodão herbáceo	1 436 664	1 597 226	11,18
3. Alho	39 835	42 790	7,42
4. Amendoim	482 849	347 890	-27,95
4.1. Amendoim (1ª safra)	374 808	247 571	(3) -33,95
4.2. Amendoim (2ª safra)	108 041	100 319	-7,15
5. Arroz	9 747 881	8 688 368	-10,87
6. Aveia	75 551	117 702	55,79
7. Banana (1 000 cachos)	449 067	460 591	2,57
8. Batata-inglesa	1 946 241	1 978 913	1,68
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	1 136 868	1 124 126	-1,12
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	809 373	854 787	5,61
9. Café (em coco) (2)	1 996 002	3 743 726	87,56
10. Cana-de-açúcar	146 064 985	154 805 745	5,98
11. Cebola	696 708	791 480	13,60
12. Centeio	10 498	28 526	171,73
13. Cevada	74 680	128 823	72,50
14. Coco-da-baía (1 000 frutos)	524 773	528 715	0,75
15. Feijão	1 968 894	2 593 706	31,73
15.1. Feijão (1ª safra)	1 169 625	1 410 712	20,61
15.2. Feijão (2ª safra)	799 269	1 182 994	48,01
16. Fumo	405 537	376 746	-7,10
17. Guaranã (cultivado)	450	700	55,56
18. Juta	27 680	40 590	46,64
19. Laranja (1 000 frutos)	54 340 498	56 877 582	4,67
20. Malva	50 053	57 055	13,99
21. Mamona	282 950	338 572	19,66
22. Mandioca	23 410 988	24 961 169	6,62
23. Milho	20 373 925	21 877 335	7,38
24. Pimenta-do-reino	62 458	63 770	2,10
25. Rami	17 283	10 130	-41,39
26. Sisal	235 020	220 351	-6,24
27. Soja	15 152 601	15 452 356	(3) 1,98
28. Sorgo granífero	182 282	201 773	10,69
29. Tomate	1 525 664	1 596 695	4,66
30. Trigo	2 707 550	2 187 325	-19,21
31. Uva	446 153	662 012	48,38

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) Fonte: IBC (Divisão de Estatística)

(3) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

MAIO/81 (esperada) - JUNHO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA %
	Maio	Junho	
1. Algodão	1 952 459	1 902 174	-2,58
1.1. Algodão arbóreo	358 302	304 948	-14,89
1.2. Algodão herbáceo	1 594 157	1 597 226	0,19
2. Amendoim (1ª safra)	242 501	247 571 (3)	2,09
3. Batata-inglesa	1 975 054	1 978 913	0,20
3.1. Batata-inglesa (1ª safra)	1 124 421	1 124 126	-0,03
3.2. Batata-inglesa (2ª safra)	850 633	854 787	0,49
4. Café (em coco) (2)	3 743 726	3 743 726	z
5. Cana-de-açúcar	155 303 978	154 805 745	-0,32
6. Cebola	764 982	791 480	3,46
7. Coco-da-baía (1 000 frutos)	548 815	528 715	-3,66
8. Feijão (1ª safra)	1 429 740	1 410 712	-1,33
9. Fumo	377 989	376 746	-0,33
10. Guaranã (cultivado)	700	700	z
11. Juta	40 590	40 590	z
12. Laranja (1 000 frutos)	53 362 476	56 877 582	6,59
13. Malva	62 349	57 055	-8,49
14. Mamona	357 365	338 572	-5,26
15. Milho	22 430 987	21 877 335	-2,47
16. Rami	10 283	10 130	-1,49
17. Sisal	255 266	220 351	-13,68
18. Soja	15 423 510	15 452 356 (3)	0,19
19. Sorgo granífero	239 105	201 773	-15,61
20. Tomate	1 627 423	1 596 695	-1,89
21. Trigo	2 232 572	2 187 325	-2,03
22. Uva	661 022	662 012	0,15

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) Fonte: IBC (Divisão de Estatística)

(3) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAIO/81 (esperada) - JUNHO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA %
	MAI/81 (esperada)	JUN/81 (esperada)	
1. Abacaxi (1000 frutos)	425 500 (2)	424 835	-0,16
2. Alho	41 569 (2)	41 729	0,38
3. Amendoim (2ª safra)	96 317	96 098	-0,23
4. Arroz	8 755 604 (2)	8 526 461	-2,62
5. Aveia	71 792	77 492	7,94
6. Banana (1000 cachos)	446 602 (2)	454 853	1,85
7. Centeio	11 699	22 619	93,34
8. Cevada	111 574	116 974	4,84
9. Feijão (2ª safra)	1 402 726 (2)	1 164 268	-17,00
10. Mandioca	23 989 841 (2)	23 683 220	-1,28
11. Pimenta-do-reino	5 332	5 332	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) As discrepâncias ocorrentes nos dados de MAI/81 para os produtos Abacaxi, Alho, Arroz, Banana, Feijão (2ª safra) e Mandioca, correspondem a inclusões de dados de Unidades da Federação informantes, não consideradas mês passado.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1975-79

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1975	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos)	351 384	345 737	365 602	383 020	386 867
2. Algodão arbóreo	418 124	357 330	437 647	461 781	281 015
3. Algodão herbáceo	1 330 020	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244
4. Alho	14 174	21 254	22 155	23 975	31 291
5. Amendoim	441 987	509 905	320 721	325 007	461 557
6. Arroz	7 781 538	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214
7. Aveia	41 593	38 962	37 430	53 947	57 564
8. Banana (1 000 cachos)	363 684	381 763	427 660	416 025	408 874
9. Batata-inglesa	1 654 767	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173
10. Cacau	281 887	231 796	249 755	284 490	336 326
11. Café	2 544 596	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545
12. Cana-de-açúcar	91 524 559	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882
13. Cebola	346 484	430 781	487 661	488 498	691 071
14. Centeio	19 430	13 060	8 326	7 349	9 862
15. Cevada	25 463	61 550	95 266	143 917	98 125
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	482 390	464 922	472 922	472 715	491 027
17. Feijão	2 282 466	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343
18. Fumo	285 934	298 645	356 999	405 191	421 708
19. Guaraná (cultivado) (1)	180	265	400	440	650
20. Juta	30 738	38 764	35 022	16 954	28 505
21. Laranja (1 000 frutos)	31 565 854	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117
22. Malva	45 160	60 591	57 056	60 318	51 433
23. Mamona	353 904	216 868	224 110	317 083	325 149
24. Mandioca	26 117 614	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191
25. Milho	16 334 516	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380
26. Pimenta-do-reino	28 720	30 380	37 877	47 015	49 006
27. Rami	23 780	18 500	14 020	7 220	8 980
28. Sisal	314 314	166 438	225 246	201 786	228 191
29. Soja	9 893 008	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306
30. Sorgo granífero	201 699	277 232	435 141	227 502	121 913
31. Tomate	1 049 724	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097
32. Trigo	1 788 180	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764
33. Uva	580 586	628 020	659 690	666 594	703 814

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				430 595			
Amazonas	DEZ	427		6 509		15 244	
Roraima	DEZ	44		400		9 091	
Pará	DEZ	455		4 149		9 119	
Ceará	DEZ	375		3 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	463		8 832		19 076	
Paraíba	DEZ	7 501		153 320		20 440	
Pernambuco	DEZ	1 700		20 400		12 000	
Alagoas	DEZ	980		15 997		16 323	
Sergipe	DEZ	221		3 055		13 824	
Bahia	DEZ	3 000		37 500		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 396		110 954		15 002	
Espírito Santo	DEZ	600		13 200		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	287		4 339		15 118	
São Paulo	DEZ	941		20 540		21 828	
Paraná	DEZ	85		1 039		12 224	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 062		7 552		7 111	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	203		2 160		10 640	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	720		8 640		12 000	
Outras				4 721			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				304 948			
Maranhão	SET	56 544		13 825		244	
Piauí	OUT	172 719		22 453		130	
Ceará	OUT	1 000 000		120 000		120	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	435 841		59 988		138	
Paraíba	DEZ	503 473		69 654		138	
Pernambuco	DEZ	154 786		18 162		117	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	1 700		836		492	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 597 226			
Maranhão	OUT	3 260		736		226	
Ceará	SET	55 000		16 500		300	
Rio Grande do Norte .	NOV	186 258		35 178		189	
Paraíba	NOV	202 732		55 732		275	
Pernambuco	DEZ	44 218		13 708		310	
Alagoas	DEZ	79 845		23 290		292	
Sergipe	DEZ	20 438		5 375		263	
Bahia	AGO	77 450		63 896		825	
Minas Gerais	JUL	119 962		107 829		899	
São Paulo	MAI		303 614		546 506		1 800
Paraná	ABR		323 350		570 454		1 764
Mato Grosso do Sul ..	JUL	47 504		76 744		1 616	
Mato Grosso	JUL	6 594		6 789		1 031	
Goiás	JUN		38 230		71 108		1 860
Outras				3 372			

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				42 790			
Piauí	OUT	119		583		4 899	
Ceará	OUT	75		300		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	40		200		5 000	
Pernambuco	SET	200		680		3 400	
Bahia	OUT	785		2 548		3 246	
Minas Gerais	OUT	3 481		14 752		4 238	
Espírito Santo	OUT	280		1 407		5 025	
São Paulo	JUN	159		672		4 226	
Paraná	DEZ	800		2 720		3 400	
Santa Catarina	DEZ	2 000		7 000		3 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 871		5 761		3 079	
Goiás	AGO	1 020		5 394		5 200	
Distrito Federal	AGO	70		385		5 500	
Outras				478			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					247 571		
São Paulo	JAN		87 500		170 250		1 946
Paraná	FEV		31 250		50 000		1 600
Santa Catarina	MAR		1 002		1 546		1 543
Rio Grande do Sul ...	ABR		5 705		6 019		1 055
Mato Grosso do Sul ..	FEV		10 715		18 604		1 736
Mato Grosso	MAI		300		360		1 200
Goiás	ABR		230		304		1 322
Outras					488		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				100 319			
Ceará	JUL	450		360		800	
Paraíba	OUT	689		512		743	
Bahia	SET	1 583		2 418		1 527	
Minas Gerais	JUN		4 042		6 150		1 522
São Paulo	JUN	72 600		83 200		1 146	
Paraná	JUN	4 550		3 640		800	
Santa Catarina	JUN		22		31		1 409
Mato Grosso do Sul ..	JUL	2 706		2 205		815	
Outras				1 803			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 688 368			
Rondônia	MAI		125 264		217 083		1 733
Acre	ABR		17 009		24 884		1 463
Amazonas	DEZ	7 009		7 500		1 070	
Roraima	OUT	71 381		76 377		1 070	
Pará	DEZ	133 963		161 254		1 204	
Maranhão	JUN		1 007 585		721 966		717
Piauí	JUL	201 761		127 326		631	
Ceará	AGO	15 000		30 000		2 000	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 316		2 499		470	
Paraíba	SET	15 276		9 288		608	
Pernambuco	SET	4 567		9 883		2 164	
Alagoas	DEZ	5 970		15 682		2 627	
Sergipe	DEZ	7 604		18 880		2 483	
Bahia	AGO		50 950		40 250		790
Minas Gerais	JUN		648 512		736 451		1 136
Espírito Santo	JUN	30 700		57 034		1 858	
Rio de Janeiro	JUN		31 735		89 742		2 828
São Paulo	MAI		315 900		410 670		1 300
Paraná	ABR		342 600		643 500		1 878
Santa Catarina	MAI	146 362		415 902		2 842	
Rio Grande do Sul	MAI		614 668		2 474 155		4 025
Mato Grosso do Sul ...	MAI		411 972		451 619		1 096
Mato Grosso	MAI		862 444		941 177		1 091
Goiás	SET	1 124 000		990 744		881	
Distrito Federal	ABR		18 715		13 849		740
Outras				653			

Aveia

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				117 702			
Paraná	DEZ	13 000		24 700		1 900	
Santa Catarina	DEZ	33 350		40 210		1 206	
Rio Grande do Sul	DEZ	51 066		52 792		1 034	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				460 591			
Rondônia	DEZ	25 072		22 364		892	
Acre	DEZ	3 680		4 416		1 200	
Amazonas	DEZ	3 154		2 861		907	
Roraima	DEZ	456		285		625	
Pará	DEZ	14 012		18 026		1 286	
Maranhão	DEZ	9 884		11 845		1 198	
Piauí	DEZ	3 596		6 589		1 832	
Ceará	DEZ	30 000		30 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 229		4 670		1 446	
Paraíba	DEZ	8 904		14 044		1 577	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	10 411		14 585		1 401	
Sergipe	DEZ	2 338		2 667		1 141	
Bahia	DEZ	47 000		63 920		1 360	
Minas Gerais	DEZ	30 274		34 362		1 135	
Espírito Santo	DEZ	26 000		23 400		900	
Rio de Janeiro	DEZ	33 059		34 546		1 045	
São Paulo	DEZ	32 717		44 848		1 371	
Paraná	DEZ	4 000		5 200		1 300	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 191		6 421		1 037	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 396		1 944		1 393	
Mato Grosso	DEZ	12 373		8 560		692	
Goiás	DEZ	33 400		33 400		1 000	
Outras				538			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 124 126			
Minas Gerais	ABR		19 627		301 706		15 372
Espírito Santo	JUN	236		2 124		9 000	
Rio de Janeiro	JUN		260		1 839		7 073
São Paulo	FEV		10 870		192 600		17 718
Paraná	FEV		19 976		250 000		12 515
Santa Catarina	FEV		13 483		117 419		8 709
Rio Grande do Sul ...	FEV		40 294		257 882		6 400
Outras				556			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				854 787			
Paraíba	SET	771		3 996		5 183	
Bahia	SET	715		8 580		12 000	
Minas Gerais	AGO	13 459		206 089		15 312	
Espírito Santo	DEZ	200		1 800		9 000	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 937		6 500	
São Paulo	OUT	17 590		321 600		18 283	
Paraná	JUL	15 000		170 000		11 333	
Santa Catarina	JUN	4 823		35 707		7 403	
Rio Grande do Sul	MAI		19 244		99 619		5 177
Distrito Federal.....	SET	200		3 979		19 895	
Outras				1 480			

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				3 743 726			
Minas Gerais	OUT	527 107		1 263 653		2 397	
Espírito Santo	SET	280 349		323 469		1 154	
São Paulo	OUT	841 559		1 192 800		1 417	
Paraná	OUT	633 327		819 804		1 294	
Outras				144 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				154 805 745			
Pará	DEZ	6 317		309 023		48 919	
Maranhão	DEZ	25 070		1 168 661		46 616	
Piauí	DEZ	14 550		334 347		22 979	
Ceará	DEZ	56 000		2 240 000		40 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	41 008		2 050 400		50 000	
Paraíba	DEZ	125 689		6 283 940		49 996	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 472 000		48 000	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	23 258		1 333 846		57 350	
Bahia	DEZ	78 000		3 276 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	191 899		8 605 171		44 842	
Espírito Santo	DEZ	22 747		899 648		39 550	
Rio de Janeiro	DEZ	194 256		8 996 773		46 314	
São Paulo	DEZ	1 120 850		73 439 884		65 522	
Paraná	DEZ	60 000		4 500 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	18 000		1 008 000		56 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 993		890 997		27 006	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	22 950		1 490 127		64 929	
Mato Grosso	DEZ	9 045		425 725		47 067	
Goiás	DEZ	24 100		1 446 000		60 000	
Outras				79 010			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				791 480			
Pernambuco	OUT	6 795		77 280		11 373	
Sergipe	SET	60		273		4 550	
Bahia	DEZ	3 496		38 616		11 046	
Minas Gerais	NOV	1 700		9 107		5 357	
São Paulo	NOV	16 180		290 860		17 977	
Paraná	FEV		4 757		24 555		5 162
Santa Catarina	JAN		16 870		151 581		8 985
Rio Grande do Sul ...	FEV		23 373		197 268		8 440
Outras				1 940			

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				28 526			
Paraná	DEZ	13 500		16 200		1 200	
Santa Catarina	DEZ	5 205		5 907		1 135	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	5 842		6 419		1 099	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				128 823			
Paraná	DEZ	35 000		63 000		1 800	
Santa Catarina	DEZ	7 774		11 849		1 524	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	51 304		53 974		1 052	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				528 715			
Pará	DEZ	2 032		13 548		6 667	
Maranhão	DEZ	1 765		6 512		3 690	
Piauí	DEZ	243		1 669		6 868	
Ceará	DEZ	22 000		110 000		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	14 381		54 784		3 809	
Paraíba	DEZ	12 323		28 983		2 352	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 368		71 746		2 828	
Sergipe	DEZ	39 323		73 219		1 862	
Bahia	DEZ	34 720		107 632		3 100	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	735		4 403		5 990	
Outras				4 739			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				1 410 712			
Maranhão	JUN		58 615		26 950		460
Piauí	JUN	216 843		52 382		242	
Rio Grande do Norte .	JUN	234 958		26 808		114	
Bahia	ABR		392 134		118 816		303
Minas Gerais	MAR		280 251		141 896		506
Espírito Santo	MAR		43 000		23 521		547
Rio de Janeiro	JUN		8 704		5 083		584
São Paulo	FEV		223 700		138 000		617
Paraná	FEV		746 775		522 860		700
Santa Catarina	FEV		189 230		194 032		1 025
Rio Grande do Sul ...	FEV		158 383		108 305		684
Mato Grosso do Sul ..	ABR		22 667		10 780		476
Mato Grosso	JUN	74 241		37 674		507	
Goiás	MAR		5 760		2 765		480
Outras				840			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 182 994			
Rondônia	AGO	33 945		22 675		668	
Acre	SET	9 619		7 695		800	
Amazonas	DEZ	1 500		1 660		1 107	
Roraima	AGO	421		210		499	
Pará	SET	23 004		15 456		672	
Maranhão	AGO	61 376		25 352		413	
Piauí	NOV	4 740		1 696		358	
Ceará	JUL	300 000		72 000		240	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 873		1 451		375	
Paraíba	SET	270 419		53 241		197	
Pernambuco	SET	290 916		84 081		289	
Alagoas	OUT	109 335		60 241		551	
Sergipe	SET	60 267		24 167		401	
Bahia	SET	238 228		151 274		635	
Minas Gerais	JUN		472 806		247 321		523
Espírito Santo	JUN	53 675		26 262		489	
Rio de Janeiro	DEZ	15 374		9 071		590	
São Paulo	OUT	308 107		174 216		565	
Paraná	JUN	120 000		50 000		417	
Santa Catarina	JUN		93 514		52 251		559
Rio Grande do Sul ...	MAI		54 076		19 467		360
Mato Grosso do Sul ..	SET	32 654		19 184		587	
Goiás	JUN	210 000		63 000		300	
Distrito Federal ...	JUL	1 500		900		600	
Outras				123			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				376 746			
Ceará	OUT	100		40		400	
Alagoas	DEZ	41 101		40 667		989	
Sergipe	DEZ	5 980		5 472		915	
Bahia	DEZ	42 000		33 600		800	
Minas Gerais	SET	8 292		6 173		744	
São Paulo	AGO	1 831		983		537	
Paraná	MAR		16 620		29 190		1 756
Santa Catarina	MAR	74 500		119 200		1 600	
Rio Grande do Sul ..	MAR		97 240		134 974		1 388
Mato Grosso	AGO	49		26		531	
Goiás	SET	1 310		825		630	
Outras				5 596			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				700			
Amazonas	DEZ	4 000		700		175	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				40 590			
Amazonas	AGO	24 000		24 000		1 000	
Pará	DEZ	13 890		16 590		1 194	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				56 877 582			
Roraima	DEZ	18		900		50 000	
Maranhão	DEZ	3 810		423 100		111 050	
Piauí	DEZ	1 493		172 865		115 784	
Ceará	DEZ	1 200		60 000		50 000	
Paraíba	DEZ	1 816		226 546		124 750	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	22 796		2 349 812		103 080	
Bahia	DEZ	10 500		850 500		81 000	
Minas Gerais	DEZ	26 261		2 077 299		79 102	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 335 210		66 187	
São Paulo	DEZ	424 928		44 642 500		105 059	
Paraná	DEZ	4 000		320 000		80 000	
Santa Catarina	DEZ	2 600		390 000		150 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	25 052		2 004 160		80 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	551		43 927		79 722	
Mato Grosso	DEZ	604		59 878		99 136	
Goiás	DEZ	2 630		205 140		78 000	
Outras				234 774			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				57 055			
Amazonas	AGO	20 600		30 900		1 500	
Pará	OUT	24 901		23 121		929	
Maranhão	OUT	4 478		3 034		678	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				338 572			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	12 457		8 450		678	
Ceará	DEZ	15 000		9 000		600	
Paraíba	OUT	1 262		454		360	
Pernambuco	DEZ	26 785		7 875		294	
Bahia	OUT	320 000		188 800		590	
Minas Gerais	SET	6 446		7 013		1 088	
São Paulo	OUT	26 512		26 353		994	
Paraná	OUT	50 000		85 000		1 700	
Mato Grosso do Sul	JUN		3 580		4 367		1 220
Mato Grosso	JUN	437		350		801	
Outras				883			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				24 961 169			
Rondônia	DEZ	22 552		395 517		17 538	
Acre	DEZ	15 920		234 613		14 737	
Amazonas	DEZ	69 640		835 680		12 000	
Roraima	DEZ	2 100		31 500		15 000	
Pará	DEZ	101 929		1 239 329		12 159	
Maranhão	DEZ	411 922		3 267 789		7 933	
Piauí	DEZ	120 048		840 215		6 999	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	60 455		547 950		9 064	
Paraíba	DEZ	64 439		609 692		9 462	
Pernambuco	DEZ	190 000		2 090 000		11 000	
Alagoas	DEZ	31 463		318 091		10 110	
Sergipe	DEZ	27 375		357 298		13 052	
Bahia	DEZ	310 000		4 960 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	135 065		2 000 725		14 813	
Espírito Santo	DEZ	21 615		359 954		16 653	
Rio de Janeiro	DEZ	12 858		179 729		13 978	
São Paulo	DEZ	25 400		580 000		22 835	
Paraná	DEZ	55 000		1 045 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	94 000		1 504 000		16 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	154 294		1 728 092		11 200	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	21 568		358 360		16 615	
Mato Grosso	DEZ	20 621		309 315		15 000	
Goiás	DEZ	23 550		329 700		14 000	
Outras				38 620			

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				21 877 335			
Rondônia	JUN		66 888		114 044		1 705
Acre ..	JUN	17 834		23 987		1 345	
Amazonas	JUL	3 467		5 200		1 500	
Roraima	DEZ	10 216		9 705		950	
Pará	JUL	82 000		54 940		670	
Maranhão	AGO	491 852		177 121		360	
Piauí	JUL	282 706		59 265		210	
Ceará	JUL	120 000		36 000		300	
Rio Grande do Norte.	JUN	199 521		8 293		42	
Paraíba	NOV	303 432		75 079		247	
Pernambuco	SET	271 175		121 229		447	
Alagoas	DEZ	101 150		57 173		565	
Sergipe	DEZ	64 491		48 368		750	
Bahia*	JUN		376 600		74 190		197
Bahia**	NOV	243 029		162 100		667	
Minas Gerais	JUL	1 698 379		2 974 442		1 751	
Espírito Santo	JUN		142 000		221 520		1 560
Rio de Janeiro	JUN		44 081		54 275		1 231
São Paulo	JUN	1 200 000		2 778 000		2 315	
Paraná	JUN	2 350 000		5 500 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 223 000		3 302 100		2 700	
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 914 929		3 940 924		2 058	
Mato Grosso do Sul .	JUN		132 005		230 535		1 746
Mato Grosso	MAI		110 272		185 725		1 684
Goiás	JUL	865 100		1 660 992		1 920	
Outras				2 128			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				63 770			
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	19 072		58 264		3 055	
Maranhão	SET	199		693		3 482	
Paraíba	NOV	587		130		221	
Bahia	OUT	3 200		3 820		1 194	
Espírito Santo	OUT	225		471		2 093	
Mato Grosso	AGO	142		156		1 099	
Outras				174			

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				10 130			
Bahia	NOV	130		130		1 000	
Paraná	MAI		6 000		10 000		1 667

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				220 351			
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 810		17 905		500	
Paraíba	DEZ	115 017		84 117		731	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	123 000		109 962		894	
Outras				367			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				15 452 356			
Bahia	MAI		2 840		1 136		400
Minas Gerais	MAI		186 374		284 766		1 528
São Paulo	JUN		572 500		1 087 750		1 900
Paraná	MAI		2 355 000		5 256 000		2 232
Santa Catarina	JUN		502 728		686 325		1 365
Rio Grande do Sul ..	MAI		3 895 618		6 090 032		1 563
Mato Grosso do Sul .	MAI		771 586		1 388 855		1 800
Mato Grosso	MAI		120 089		224 901		1 873
Goiás	MAI		280 650		407 000		1 450
Distrito Federal ...	ABR		15 300		25 551		1 670
Outras					40		

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				201 773			
Ceará	AGO	3 000		3 000		1 000	
Rio Grande do Norte.	AGO	6 191		4 688		757	
Pernambuco	AGO	5 065		7 228		1 427	
Minas Gerais	MAI	-		-		-	
São Paulo	MAI		13 975		35 304		2 526
Paraná	MAR	-		-		-	
Santa Catarina	ABR	280		862		3 079	
Rio Grande do Sul ..	MAI	62 500		146 875		2 350	
Mato Grosso do Sul .	MAI		2 276		3 472		1 525
Goiás	MAI		155		310		2 000
Outras					34		

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		1 596 695					
Maranhão	DEZ	337		7 467		22 157	
Ceará	DEZ	750		22 500		30 000	
Paraíba	NOV	887		36 777		41 462	
Pernambuco	SET	6 128		133 658		21 811	
Sergipe	DEZ	254		2 928		11 528	
Bahia	DEZ	2 756		74 370		26 985	
Minas Gerais	DEZ	4 238		148 720		35 092	
Espírito Santo	DEZ	984		47 468		48 240	
Rio de Janeiro	NOV	2 483		103 504		41 685	
São Paulo	NOV	23 060		808 400		35 056	
Paraná	ABR		870		39 418		45 308
Santa Catarina	MAR	1 389		41 879		30 150	
Rio Grande do Sul .	JUN		3 976		52 455		13 193
Mato Grosso do Sul.	DEZ	160		4 256		26 600	
Mato Grosso	DEZ	78		2 169		27 808	
Goiás	OUT	1 200		54 000		45 000	
Distrito Federal	DEZ	120		7 200		60 000	
Outras.....				9 526			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		2 187 325					
Minas Gerais	OUT	9 785		15 912		1 626	
São Paulo	SET	131 080		154 019		1 175	
Paraná	DEZ	1 050 000		1 000 000		952	
Santa Catarina	DEZ	11 608		11 136		959	
Rio Grande do Sul .	DEZ	926 747		908 212		980	
Mato Grosso do Sul.	SET	80 164		97 702		1 219	
Mato Grosso	AGO	130		117		900	
Distrito Federal ..	JUN	102		92		902	
OUTRAS				135			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				662 012			
Pernambuco	DEZ	450		5 400		12 000	
Minas Gerais	MAR		523		2 596		4 964
São Paulo	ABR	10 261		147 790		14 403	
Paraná	MAR		2 260		19 020		8 416
Santa Catarina	MAR		5 255		75 383		14 345
Rio Grande do Sul .	MAR		38 372		411 002		10 711
Outras				821			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1981, em 1.^a estimativa, é de 430 595 mil frutos, superior 14,21% da obtida em 1980, quando foram produzidas 377 025 mil frutos.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Amazonas, Roraima, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 425 500 mil frutos, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica (exceto o Paraná, evidentemente), um descenso de 0,16% em vista dos decréscimos observados em Roraima e Rio Grande do Sul, mesmo com as expansões do Pará e de Sergipe.

Neste mês são apresentadas as informações iniciais do Estado do Paraná, o que contribuiu para conhecermos a 1.^a estimativa desta bromeliácea, nesta safra/81, a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Informações de campo registram, neste mês, um acréscimo de 1,01% na produtividade, que passou de 9 000 para 9 091 frutos/ha. Numa área plantada e destinada à colheita, de 44 ha, menor 4,35% da estimada em maio, é esperada uma produção total de 400 mil frutos.

PARÁ - Estima-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita com a bromeliácea, da ordem de 455 ha, menor 4,81% da informada em maio. Com a produtividade de 9 119 frutos/ha, superior 9,55% da estimativa precedente, prevê-se uma produção de 4 149 mil frutos.

SERGIPE - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 221 ha, igual à informada anteriormente, e produtividade de 13 824 frutos/ha, superior 1,77% da estimada em maio, é esperada uma produção total de 3 055 mil frutos.

PARANÁ - Preliminarmente está sendo informada uma safra provável para 1981, nos mesmos níveis da obtida ano precedente, como seja: área plantada e destinada à colheita, de 85 ha, produtividade de 12 224 frutos/ha e produção esperada de 1 039 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Apresentando uma produtividade alcançada de 7 111 frutos/ha, neste mês, superior apenas 0,34% da observada em maio, e área plantada destinada à colheita, de 1 062 ha, menor 10,68% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 7 552 mil frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo, em 4.^a estimativa é de 304 948 t, inferior 14,89% da informada em maio, decorrente de decréscimos verificados nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Comparada à safra obtida em 1980, evidencia um crescimento da ordem de 28,91%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Embora a área plantada mantenha-se estável, neste mês, a produção esperada sofreu uma queda de 10,84%, firmando-se no patamar das 59 988 t, uma vez que a produtividade decresceu percentual equivalente, trazendo-a para o nível dos 138 kg/ha. Vale ressaltar, que este declínio tende a acentuar-se durante os meses vindouros, considerando que, em agosto e em setembro, sempre são registradas quedas de temperatura, ocorrendo, também, ventos fortes. Até o momento espera-se colher numa área de 435 841 ha.

PARAÍBA - Está sendo registrado o acréscimo de 906 ha na área plantada com pés em produção, resulta

do dos novos levantamentos realizados pelas COREAS de PIANCÕ (+ 6 ha) e PRINCESA ISABEL (+ 900 ha), totalizando agora 503 473 ha; entretanto, a produtividade apresenta redução de 59 kg/ha (138 kg/ha), motivada pela longa estiagem que se vem abatendo na região, assim como a presença de pragas na cultura, causadoras de quedas das maçãs e desfolhamentos de várias lavouras, com prejuízos irreversíveis. Deste modo e em confronto com as informações divulgadas em maio, espera-se produzir um total de 69 654 t de algodão em caroço, 29,84% menor daquele prognosticado precedentemente.

PERNAMBUCO - Neste mês a estimativa da área plantada com algodão arbóreo, no estado pernambucano, apresenta-se menor 10,53% em relação ao mês pretérito. Com a produtividade de 117 kg/ha, inferior 41,50% da informada em maio, é aguardada uma produção de 18 162 t, evidenciando, assim, um decréscimo de 47,51% em relação ao produzido anteriormente.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo, em 4.^a estimativa é de 1 597 226 t, superior 11,18% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 1 436 664 t e maior 0,19% da estimativa divulgada mês passado, cujo nível atingia 1 594 157 t, em vista dos ascensos observados nos Estados de Sergipe e São Paulo, mesmo com os decréscimos ocorrentes no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais e Mato Grosso.

O produto já está colhido no Estado do Paraná.

Neste mês são divulgadas as estimativas de colheita dos Estados de São Paulo e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Novas informações de campo dão conta de que, em uma área plantada da ordem de 186 258 ha, superior 4,19% da informada em maio, e rendimento médio esperado de 189 kg/ha, menor 21,58% do previsto anteriormente, é, em caráter preliminar, aguardada uma produção de 35 178 t.

PARAÍBA - Por problemas climáticos verificados no estado, quando acentuaram-se as deficiências hídricas, inclusive com ocorrência de baixas temperaturas, nefastas à cultura, as estimativas deste mês são registradas com forte queda no rendimento médio esperado, que descendeu 47,01% (275 contra 519 kg/ha assinalados mês de maio), acarretando violenta baixa de produção correspondente, levando os novos números para o patamar das 55 732 t, mesmo porque, a área a ser colhida sofreu apenas o decréscimo de 0,22%, firmando-se nos 202 732 ha.

PERNAMBUCO - Está sendo informado que as operações de plantio estão praticamente concluídas em todo o estado. Assim, em uma área plantada da ordem de 44 218 ha, menor 22,42% da informada anteriormente, e rendimento médio esperado de 310 kg/ha, maior 14,81% do previsto em maio, é aguardada, inicialmente, uma produção de 13 708 t.

Na "Região do Agreste", zona de concentração da cultura, a situação pode ser considerada regular, já vista as condições climáticas vigentes. Mesmo assim, segundo informações de alguns municípios, não foi possível realizar, "in totum", plantio de algumas áreas previstas. Por outro lado, as áreas plantadas no sertão, estão quase totalmente perdidas em face da prolongada estiagem ocorrente. Contudo, o aumento da produtividade deveu-se, principalmente, à participação, nesta safra, de municípios tradicionais em altas produções como LIMOEIRO, CUMARU, PASSIRA, entre outros, cujas lavouras estão, atualmente, com excelente desempenho vegetativo.

SERGIPE - Em uma área plantada de, aproximadamente, 20 438 ha, inferior 6,01% da informada em maio, e produtividade esperada de 263 kg/ha, maior 7,35% da prevista anteriormente, é, em caráter preliminar, aguardada uma produção total de 5 375 t.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada da ordem de 119 962 ha, menor 29,32% da prevista em maio e rendimento médio esperado de 899 kg/ha, superior 20,03% do divulgado anteriormente, é, agora, aguardada uma produção de 107 829 t.

SÃO PAULO - Informações de campo subsidiadas por registros procedentes das máquinas de beneficiamento dão por encerrada a colheita desta safra paulista. Com uma área colhida atingindo 303 614 ha, superior 12,45% da prevista em maio, e rendimento médio obtido de 1800 kg/ha, foram produzidas 546 506 t de algodão herbáceo em caroço, cujos dados estão ainda sujeitos a retificações futuras.

Nas cercanias de ARAÇATUBA e CAMPINAS, a arroba (de 15 kg) do produto, está sendo cotada de Cr\$ 550,00 a Cr\$ 600,00, enquanto que em SOROCABA, onde o rendimento médio atingiu os níveis dos 1 950 kg/ha, os preços variam de Cr\$ 580,00 a Cr\$ 610,00/arroba.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 6 594 ha, igual à estimada anteriormente, e rendimento médio esperado de 1 031 kg/ha, menor 8,84% do informado em maio, é, agora, aguardada uma produção de 6 798 t.

Vale acrescentar, que a colheita já foi iniciada, constatando-se quedas prematuras das maçãs ou produto fibroso de qualidade inferior, resultado direto das deficiências hídricas verificadas em quase todas as regiões produtoras, cujas plantas apresentam má granação quando as maçãs não são totalmente perdidas.

A produtividade, que normalmente é baixa, devido ao precário controle fitossanitário, ocasionado pelos altos preços dos insumos específicos (ou mesmo pela sua falta), juntamente com os dados finais de produção, deverá sofrer novas quedas, devido às influências climáticas negativas que persistem (veranico) em extensas áreas plantadas.

GOIÁS - Neste mês são divulgados os dados finais preliminares de colheita. Assim, em uma área colhida de 38 230 ha, igual à prevista mês passado, rendimento médio obtido de 1 860 kg/ha, foi constatada uma colheita de 71 108 t, correspondente a igual produção prognosticada em maio.

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para a safra de 1981, em 1ª estimativa, perfaz um total de 42 790 t, superior 7,42% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 39 835 t (com exceção do Distrito Federal, pois esta Unidade da Federação passou a fazer parte da pesquisa este ano).

Em relação ao informado em abril, cuja produção estava no patamar das 41 569 t para o conjunto dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, um ascenso de 0,38%, resultante de expansões nas estimativas do Estado da Bahia, embora tenha sido verificado decréscimo nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

São divulgadas, neste mês, as informações iniciais do Estado do Piauí, o que permitiu o conhecimento da 1ª estimativa sobre esta liliácea, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Preliminarmente é registrada uma área plantada da ordem de 119 ha, superior 52,56% da obtida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado, de 4 899 kg/ha, maior 14,76% do obtido na safra/80, é inicialmente aguardada uma produção total de 583 t.

BAHIA - Foi encerrado, neste mês, o plantio da liliácea no estado, confirmando-se as expectativas que previam níveis otimistas para o desempenho da safra de 1981.

As estimativas deste mês indicam uma área de aproximadamente 785 ha, superior 18,94% da prognostica da em maio. Com o rendimento médio esperado, de 3 246 kg/ha, menor 0,12% do informado anteriormente, é aguardada agora uma produção total de 2 548 t.

Conforme relatório técnico da COTE/BA-ALHO, os principais fatores que estimularam a expansão da presente safra, foram os seguintes:

- 1 - O bom desempenho físico da lavoura na safra anterior, pautado pelo bom comportamento climático e pela pequena expressividade de ocorrências negativas fitossanitárias;
- 2 - Os bons preços de mercado que regularam a comercialização daquela safra (1980);
- 3 - As medidas de estímulo postas em prática pela ação governamental, destacando-se entre elas a inclusão da Bahia no zoneamento nacional para a produção de alhos nobres (melhores VBCs, portanto) e o programa de contingenciamento das importações (assegurando melhores condições de mercado para a comercialização da safra).

A atual safra baiana de alho está transcorrendo a fase de desenvolvimento vegetativo, cujos últimos plantios foram efetivados no início deste mês. Vale acrescentar que a expansão da cultura poderia ter sido melhor, não fossem as restrições impostas às disponibilidades de sementes, fato agravado pelo desvio de parte daqueles estoques destinados a esta finalidade (plantio), em função dos bons preços obtidos no mercado de alho-consumo.

As COREAs lideradas por JACOBINA (280 ha), ANDARAÍ (140 ha), SEABRA (130 ha) e ITUAÇU (85 ha) representam as principais regiões produtoras, aparecendo os Municípios de MIRANGABA, JACOBINA, MUCUGÊ, SEABRA, BONINAL e ITUAÇU, como os maiores concentradores da produção.

O escalonamento da colheita prevê o "pico" para os meses de agosto (45,00%) e setembro (45,00%), ficando o restante para ser colhido nos meses de julho (5,00%) e outubro (5,00%).

PARANÁ - Em uma área plantada da ordem de 800 ha, inferior 7,51% da informada em maio, e rendimento médio esperado de 3 400 kg/ha, sem alteração, portanto, em relação ao mês passado, é inicialmente aguardada uma produção total de 2 720 t.

No período em referência tiveram continuidade os trabalhos de plantio, principalmente os plantios "do tarde", cuja operação deverá adentrar pelo mês vindouro.

Na região norte estadual, onde os canteiros são efetivados mais cedo, muitos plantios programados deixaram de ser realizados, conforme estava previsto mês pretérito, em vista da seca que se abateu sobre a maior parte dos cultivos, sendo esse um dos fatores determinantes da queda observada na variável área a nível estadual. Contudo, a maior parte dos canteiros já está instalada, estimando-se que até o final deste mês, 80,00% já tenham sido efetivados. Ainda na região setentrional do estado, a cultura, de um modo geral, atravessa a fase de tratamentos culturais, em estágio de desenvolvimento vegetativo, com os canteiros mais adiantados adentrando na formação de bulbos.

As variedades de sementes mais utilizadas no plantio são: SCHONAN, LAVÍNIA e CATETO-ROXO.

Já, na região centro-sul estadual, o estágio predominante da cultura resumia-se na fase preliminar da germinação.

As condições climáticas têm-se mostrado favoráveis ao desenvolvimento das plantas em face das baixas temperaturas ocorrentes, que, inclusive, têm evitado o surgimento de pragas e moléstias.

Por outro lado foram observadas em algumas áreas das Microrregiões Homogêneas NORTE NOVO DE MARINGÁ e NORTE NOVO DE APUCARANA, práticas de "empalhamento", objetivando evitar a perda de água por evapotranspiração. Concluindo, de um modo geral, o aspecto de todos os canteiros é considerado bom e as plantas vêm suportando bem as variações climáticas.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com esta liliácea, na safra/81 é estimada, neste mês, em 1 871 ha, superior 0,11% da divulgada em maio. Com o rendimento médio esperado de 3 079 kg/ha, menor 0,48% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção total de 5 761 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada de amendoim em casca, para 1981, em 1ª estimativa, quando considerada as duas safras da leguminosa, totaliza 347 890 t, inferior 27,95% da obtida em 1980 quando foram produzidas 482 849 t.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida de amendoim na 1ª safra de 1981, em 6ª estimativa (final), foi de 247 571 t, maior 2,09% da esperada em maio, decorrente do acréscimo verificado na estimativa do Estado de São Paulo.

Comparativamente à produção obtida na 1ª safra de 1980, quando foram colhidas 374 808 t, observa-se, nesta safra, um decréscimo de 33,95%.

SÃO PAULO - Após novos levantamentos de campo, foram retificadas as informações finais sobre a 1ª safra paulista de amendoim. Com uma área colhida de 87 500 ha, inferior 3,31% da estimativa anterior, e produtividade de 1 946 kg/ha, maior 6,63% da informação de maio, foram efetivamente produzidas 170 250 t.

Em seguida, os resultados finais obtidos nos estados onde o produto foi investigado em 1981.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		...	247 571	100,00	...
1ª	SP	87 500	170 250	68,77	1 946
2ª	PR	31 250	50 000	20,20	1 600
3ª	MS	10 715	18 604	7,51	1 736
4ª	RS	5 705	6 019	2,43	1 055
5ª	SC	1 002	1 546	0,62	1 543
6ª	MT	300	360	0,15	1 200
7ª	GO	230	304	0,12	1 322
OUTRAS		...	488	0,20	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim na 2ª safra de 1981, em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 100 319 t, inferior 7,15% da obtida em igual safra de 1980, quando foram produzidas 108 041 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 96 317 t, para os Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica (exceto a Bahia, certamente), o decréscimo de 0,23%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Santa Catarina.

São divulgadas, neste mês, as primeiras informações do amendoim de 2ª safra produzido no Estado da Bahia, enquanto Minas Gerais e Santa Catarina informam, em caráter preliminar, os dados finais de colheita.

Em seguida, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Novas informações de campo revelam, neste mês, uma área plantada da ordem de 689 ha, igual à estimada anteriormente. Com a produtividade de 743 kg/ha, menor 27,79% da informada em maio, prevê-se agora uma produção de 512 t.

BAHIA - As estimativas iniciais dão conta de uma área plantada a ser colhida nivelada ao total de 1 583 ha, menor 30,26% se confrontada à colhida na safra passada. Com a produtividade de 1 527 kg/ha, maior 1,80% da obtida em 1980, prevê-se uma produção de 2 418 t.

MINAS GERAIS - São divulgados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita do amendoim de 2ª safra no território mineiro. Assim, foram colhidas 6 150 t, da leguminosa, numa área total de 4 042 ha, cuja produtividade foi de 1 522 kg/ha, confirmando-se totalmente os prognósticos feitos durante o mês de maio próximo passado.

SANTA CATARINA - Neste mês são informados os dados preliminares de colheita, no estado. Com a produtividade obtida de 1 409 kg/ha, menor 14,92% da estimada no mês anterior, em área colhida de 22 ha, menor 31,25% da informada em maio, foram obtidas 31 t desta leguminosa.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1981, em 1ª estimativa, é de 8 688 368 t, inferior 10,87% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 9 747 881 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 8 755 604 t, para os Territórios de Rondônia e Roraima, e também para o conjunto dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, um decréscimo de 2,62%, decorrente de alterações negativas verificadas em Roraima, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenha sido registrado acréscimos em Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Neste mês são divulgadas as informações iniciais do Estado do Pará, o que concorreu para o conhecimento da 1ª estimativa de produção, a nível nacional.

O produto já está colhido, desde o mês precedente, em Rondônia, Acre, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

Neste mês são conhecidos os dados finais da safra arrozeira/80 dos Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Em seguida, os informes provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Está sendo registrada, neste mês, uma área plantada da ordem de 71 381 ha, superior 12,94% da estimada no mês anterior. Com a produtividade de 1 070 kg/ha, menor 26,21% da informada precedentemente, prevê-se uma produção de 76 377 t.

PARÁ - Como estimativa inicial, para esta safra paraense de arroz, está sendo informada uma área plantada, com a gramínea, de 133 963 ha, maior 9,71% da obtida na safra de 1980. Prevendo-se como índice de produtividade o percentual negativo de 4,97% (1 204 kg/ha), em relação ao alcançado na safra passada, aguarda-se uma produção total de 161 254 t.

MARANHÃO - Informações de campo, terminada a colheita, dão conta de que numa área colhida ao redor

dos 1 007 585 ha, menor 0,44% da prevista em maio e produtividade obtida de 717 kg/ha, inferior 9,92%, foram produzidas 721 966 t de arroz em casca.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada com a gramínea, de 5 316 ha, inferior 29,12% da divulgada em maio, e produtividade de 470 kg/ha, menor 18,69% da estimada anteriormente, é agora esperada uma produção de 2 499 t, em vista das oscilações climáticas ocorrentes, que provocaram redução das áreas plantadas, uma vez que os produtores, em geral, ficaram temerosos de arriscar semeaduras mais extensas.

PARAÍBA - É registrada, neste mês, uma redução de 48,78% no índice de produtividade, que passou de 1 187 para 608 kg/ha. Com 15 276 ha de área plantada, superior 0,18% em relação à estimada em maio, é prevista uma produção de 9 288 t, resultado da longa estiagem que assola a cultura em quase todo o território paraibano.

PERNAMBUCO - Informações de campo revelam melhoria acentuada da cultura, no estado, principalmente no que concerne à expansão observada na produtividade, que passou de 1 800 para 2 164 kg/ha (+ 20,22%), em relação ao mês pretérito, o mesmo acontecendo com a área plantada que cresceu 14,18% (agora 4 567 ha), redundando, portanto, num aumento esperado de 37,26% na produção, o que fatalmente a elevará para o patamar das 9 883 t.

ALAGOAS - É estimada, para este mês, uma área plantada da ordem de 5 970 ha, inferior 11,82% da informada mês precedente. Com a produtividade de 2 627 kg/ha, superior 13,43% da prevista em maio, é esperada uma produção total de 15 682 t.

SERGIPE - Neste mês, está sendo registrada uma área plantada da ordem de 7 604 ha, inferior 10,52% da informada anteriormente. Com a produtividade de 2 483 kg/ha, superior, agora, em 9,62%, é esperada uma produção de 18 880 t.

BAHIA - Informações de campo revelam, preliminarmente, que a colheita final desta gramínea, no estado, alcançou o nível das 40 250 t, obtidas numa área maior 13,22% daquela divulgada em maio (agora 50 950 ha), cuja produtividade observada foi menor 7,60%, fixando-se nos 790 kg/ha.

MINAS GERAIS - A colheita final, no estado, alcançou a produção de 736 451 t, menor 2,25% daquela prevista em maio, obtida numa área de 648 512 ha (- 0,41%) e cuja produtividade não foi além dos 1 136 kg/ha, contra 1 157 kg/ha prognosticados anteriormente.

RIO DE JANEIRO - Anunciado o término da colheita, no estado. Apesar da área colhida ter sido menor 2,63% (31 735 ha) daquela prevista em maio, a produção teve uma expansão de 7,98% (89 742 t), em vista do ganho acentuado, de 10,90%, na produtividade, que trouxe o rendimento médio para o patamar dos 2 828 kg/ha, um bom resultado se confrontado aos demais e o melhor índice da Região Sudeste, nesta safra, consequência direta do uso adequado de insumos específicos, inclusive variedades mais produtivas, além da assistência técnica de órgãos especializados de Extensão Rural, que deram apoio irrestrito à cultura fluminense.

SANTA CATARINA - Estima-se, neste mês, numa área a ser colhida, de 146 362 ha, menor 0,56% daquela prevista em maio, e produtividade elevada em 2,75% (agora 2 842 kg/ha), uma produção total de 415 902 t.

RIO GRANDE DO SUL - É apresentada, neste mês, a estimativa final de colheita da safra arrozeira, no território gaúcho. Numa área colhida ao redor dos 614 668 ha, inferior 2,03% da informada em maio, e produtividade obtida de 4 025 kg/ha, menor 0,12% da prognosticada no mês precedente, foram colhidas 2 474 155 t.

MATO GROSSO - São retificadas, neste mês, as informações de colheita da gramínea, no estado mato-grossense. Assim, numa área colhida menor 1,00% (agora 862 444 ha), e produtivi-

de com uma queda de 5,79% (1 091 kg/ha), foram efetivamente produzidas 941 177 t de arroz em casca, 6,72% inferior da estimada em maio, resultado dos fenômenos climáticos negativos ocorrentes nas principais regiões produtoras.

Vale acrescentar, que a comercialização do produto está praticamente paralisada, uma vez que os produtores aguardam uma definição mais acentuada do mercado, que, até agora, se apresenta fraco, insatisfatório para a grande maioria dos rizicultores.

7. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia, em 1ª estimativa, na safra de 1981, é de 117 702 t, superior 55,79% da obtida na safra de 1980. Comparativamente à informação de maio quando considerada a mesma área geográfica, observa-se o incremento de 7,94%, decorrente de ascensos nas estimativas do Estado do Paraná.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Levantamentos recentes de campo revelaram e identificaram novos plantios desta gramínea no estado, elevando a área plantada para o patamar dos 13 000 ha (+ 30,00%). Com a produtividade igual à prevista mês precedente, é esperada uma produção total de 24 700 t.

SANTA CATARINA - Inicialmente está sendo previsto o plantio de uma área totalizando 33 350 ha; com a produtividade estimada, de 1 206 kg/ha, é aguardada uma produção em torno das 40 210 t.

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana, em 1ª estimativa, é de 460 591 mil cachos, superior 2,57% da quantidade produzida em 1980, quando foram colhidas 449 067 mil cachos. Em relação ao mês anterior, na mesma área geográfica, observa-se uma expansão de 1,85%, em razão dos ascensos verificados nos Estados do Pará e Goiás.

Neste mês é divulgada a estimativa inicial do Estado do Paraná, o que contribuiu para o conhecimento do 1º prognóstico da produção, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Diversos municípios do estado mostraram alterações em seus dados de safra em relação a maio, referentes à bananicultura, decorrente de ajustes procedidos nas estimativas, após terem sido concluídas as últimas aferições de campo. Assim, numa área maior 42,44%, ou seja, 14 012 ha, e produtividade de menos 16,06% (agora 1 286 kg/ha), prevê-se uma colheita de 18 026 mil cachos.

PARANÁ - As sondagens de campo que se vêm realizando ainda não permitem afirmar com segurança qual será a área da cultura destinada à colheita em 1981. Contudo, as indicações disponíveis permitem supor que a área produtiva deverá situar-se em torno dos 4 000 ha, dos quais mais de 60% já foram colhidos. As dificuldades encontradas para se estabelecer uma estimativa mais precisa, residem no fato de existir uma acentuada disparidade no adensamento de touceiras por hectare. Os levantamentos de campo prosseguem, e talvez no final do mês de julho já possa ser definido, com maior exatidão, qual o montante plantado que será colhido em 1981. Assim, em caráter preliminar, o prognóstico de produção deverá girar em torno dos 5 200 mil cachos.

Como se sabe, uma das características da cultura desta musáceia, é a de apresentar produção durante

quase todo o ano civil. Desta forma, agregando-se a produção dos cortes até agora efetuados, tem-se a seguinte situação de colheita, por região geoeconômica de produção:

<u>REGIÃO ESTADUAL</u>	<u>ÁREA COLHIDA</u> (ha)	<u>PRODUÇÃO OBTIDA</u> (1 000 cachos)	<u>RENDIMENTO MÉDIO</u> (cacho/ha)
LESTE	1 702	3 318	1 950
NORTE	774	698	902
OESTE	144	254	1 764
TOTAL	2 620	4 270	1 630

Portanto, vê-se que cerca de 60% da área prevista já foi colhida, salientando-se que os trabalhos de corte no mês de junho processaram-se muito morosamente, devido às quedas de temperatura reinantes no estado, que prejudicaram as lavouras de baixada.

De um modo geral, o produto até agora colhido caracterizou-se por apresentar qualidade apenas regular; por isso mesmo, a média de preços recebida pelos produtores de banana, desde o início da safra, veio situar-se ao redor de Cr\$ 90,00 a caixa, ou seja, cerca de Cr\$ 5,00 o quilo, considerada como pouco estimulante ao desenvolvimento da cultura.

Como estimativa inicial, a área ocupada com pés em produção situa-se nos 4 000 ha, mostrando um acréscimo de 17,30% em relação à área colhida em 1980, e que foi de 3 410 ha.

A produtividade de 1 300 cachos/ha está, também, superior 16,49% relativamente à última colheita. Com este quadro, espera-se uma produção de 5 200 mil cachos, que, se comparada aos 3 805 mil cachos registrados na safra passada, evidencia um crescimento de 36,66%.

GOIÁS - Os dados referentes à estimativa deste mês apresentam alterações em decorrência dos resultados do último levantamento de campo. Deste modo, ficou evidenciado que, com a mesma produtividade observada em maio, ou seja, firmando-se nos 1 000 cachos/ha, e expansão de área, da ordem de 18,86%, agora 33 400 ha, são esperados 33 400 mil cachos de produção.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa, considerando as duas safras do produto para 1981, é de 1 978 913 t, superior 1,68% da obtida na última safra quando foram colhidas 1 946 241 t e maior 0,20% em relação à estimada em maio.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa de 1ª safra, em 6ª estimativa, é de 1 124 126 t, inferior 0,03% da estimada em maio, decorrente de decréscimos verificados no Estado de São Paulo, embora ascenso tenha sido registrado no Rio de Janeiro. O atual quantitativo é, ainda, inferior em 1,12% se comparado à 1ª safra de 1980 que somou 1 136 868 t.

São registradas, neste mês, as atividades finais da colheita realizadas no Estado do Rio de Janeiro. A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO DE JANEIRO - Informações obtidas após o final de colheita, no estado, dão conta de que, apesar da área plantada e colhida ter-se mantido estável desde o mês de maio, a produção obtida ganhou uma expansão de 19,88%, firmando-se nos níveis das 1 839 t, em razão principal e única do ascenso igual atribuído à produtividade, que totalizou 7 073 kg/ha.

SÃO PAULO - Informações divulgadas após o término da colheita mostram leves alterações sem importância, trazendo a quantidade efetivamente produzida para o nível das 192 600 t, em razão de terem sido constatados decréscimos de 0,65% na área colhida e 0,96% no rendimento médio obtido. Na região de CAMPINAS a cotação do produto oscila de Cr\$ 1 700,00 a Cr\$ 2 000,00 a saca de 60 quilos, ao passo que em SOROCABA os preços estão ultrapassando os Cr\$ 2 000,00/saca.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1981, em 2ª estimativa, é de 854 787 t, superior 5,61% da colhida em 1980, e 0,49% em relação ao informado no mês de maio, em virtude dos ascensos observados na Paraíba, Bahia e São Paulo, mesmo com a queda verificada em Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, as atividades finais da colheita realizadas no Estado do Rio Grande do Sul. A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo registrado o acréscimo de 110 ha na área plantada (agora 771 ha), que embora seja um dado discutido pela EMATER e CIDAGRO (que solicitaram novas investigações de campo), foi aceito pelo GCEA-PB como indicador para a presente estimativa. Com isso, a nova área ganha uma expansão de 16,64%, sobre o informado em maio, cujo resultado, frente à queda observada na produtividade, redundou no ascenso de 6,50% na quantidade a ser produzida, elevando o novo total para os níveis das 3 996 t.

BAHIA - Após o encerramento do plantio concluiu-se que a área plantada havia expandido exatamente 2,14% (agora 715 ha), superior, portanto à estimativa otimista de pré-plantio. Considerado o rendimento médio de 12 000 kg/ha, maior 11,11% do estimado em maio, a produção poderá atingir as 8 580 t, também superando em 13,49% a estimada divulgada mês pretérito.

SÃO PAULO - As áreas plantadas em meados de março exibem solanáceas de ótimo aspecto, com tubérculos bem desenvolvidos e em fase de maturação. Há perspectivas de que sejam obtidas boas produtividades, pois as lavouras apresentam excelente estado fitossanitário, sem ocorrência de quaisquer anormalidades.

Os dados foram apenas ajustados estatisticamente ao levantamento do Instituto de Economia Agrícola. Assim, numa área de 17 590 ha, superior 3,35% da anteriormente esperada e produtividade de 18 283 kg/ha, aguarda-se uma produção de 321 600 t, superior 4,28% da prevista em maio.

SANTA CATARINA - A cultura está em fase de tratamentos culturais e colheita.

Após uma reavaliação na área plantada, constatou-se que não foram alcançadas as previsões estabelecidas para as áreas com atividades de plantio em abril e maio.

O decréscimo no rendimento médio deveu-se à ocorrência de seca durante o período vegetativo, assim como à incidência de algumas moléstias. É assim, que neste mês está sendo estimada uma área a ser colhida, ao redor dos 4 823 ha, inferior em 14,49% da divulgada anteriormente, prevendo-se, outrossim, uma produtividade de 7 403 kg/ha menor 9,27% da estimada em maio. Espera-se, por conseguinte, uma produção de 35 707 t, que, se comparada às 46 017 t previstas anteriormente, evidenciam queda de 22,40%.

RIO GRANDE DO SUL - Informações procedentes do campo, após o término da colheita verificada neste mês, revelaram os mesmos números divulgados mês passado, quando constatou-se uma colheita de 99 619 t que foram produzidas numa área de 19 244 ha, e cujo rendimento médio obtido alcançou o patamar dos 5 177 kg/ha.

10. CACAU (em amêndoas).

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA interessados nos dados do produto cacau, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra desta esterculiácea, para 1981, deverão estar disponíveis no próximo mês, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA - CEPLAC, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através do levantamento de campo realizado em Rondônia, Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo, Unidades da Federação maiores produtoras.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada, de café em coco, para 1981, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, com base nos resultados do 2º levantamento, procedido pelo IBC, é de 3 743 726 t, superior 87,56% em relação à safra de 1980, quando foram produzidas 1 996 002 t.

Aguardam-se os resultados do 3º Levantamento por Amostragem, a ser realizado no período julho/agosto, nos principais estados produtores de café, para que possam ser conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar, para 1981, em 3ª estimativa é de 154 805 745 t, maior 5,98% da obtida na safra/80, quando foram colhidas 146 064 985 t, e menor 0,32% em relação ao esperado em maio, em vista dos descensos verificados no Pará, Paraíba e Santa Catarina, mesmo com as expansões ocorrentes em Sergipe e no Espírito Santo.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 6 317 ha, inferior 13,05% da informada em maio, e rendimento médio esperado de 48 919 kg/ha, maior 1,30% do anteriormente previsto, é inicialmente aguardada uma produção total de 309 023 t.

PARAÍBA - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 125 689 ha, maior apenas, 0,01% daquela divulgada mês anterior, e produtividade de 49 996 kg/ha, menor 3,00% da informada mês pretérito, é aguardada uma produção de 6 283 940 t, cujas quedas de produtividade, decorrem diretamente das deficiências hídricas verificadas nas regiões produtoras.

SERGIPE - Neste mês, a área plantada e destinada à colheita permanece inalterada, fixando-se nos 23 258 ha; com o rendimento médio esperado de 57 350 kg/ha, superior 1,52% do prognosticado em maio, é inicialmente aguardada uma produção total de 1 333 846 t.

ESPÍRITO SANTO - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 22 747 ha, igual à divulgada mês anterior, e rendimento médio esperado de 39 550 kg/ha, maior 6,32% da informação pretérita, é inicialmente aguardada uma produção de 899 648 t.

SANTA CATARINA - Informações de campo revelam uma área plantada e destinada à colheita, da ordem de 18 000 ha, inferior 25,00% daquela informada anteriormente; com o rendimento médio esperado de 56 000 kg/ha, igual ao previsto em maio, é inicialmente aguardada uma produção de 1 008 000 t.

Vale ressaltar que a queda de 25,00% na área plantada e destinada à colheita, deveu-se ao estorno procedido em áreas plantadas com variedades sacaríferas (ou cana-planta), ainda por colher, que estavam sendo informadas juntamente com a área plantada e destinada à colheita na safra/81.

13. CEBOLA.

A produção nacional esperada de cebola em 3a. estimativa para 1981, é de 791 480 t, superior 3,46% da esperada em maio. Em comparação à quantidade produzida em 1980, mostra-se 13,60% mais elevada, já que na safra/80 foram colhidas 696 708 t do produto.

Esta liliácea já está colhida nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Ocorrências climáticas desfavoráveis observadas ao longo das fases de "sementeira" e plantio definitivo, juntamente com a possibilidade de coincidência desta safra, com a safra do centro-sul, arrefeceu o ânimo dos cebolicultores pernambucanos, com reflexos diretos nas estimativas, que sofreram reduções nas variáveis "área" e "produtividade", trazendo conseqüências para a produção esperada. Desta forma, numa área menor 4,97% daquela informada em maio (agora 6 795 ha), e produtividade de 11 373 kg/ha (- 5,22%), é aguardada uma produção total de 77 280 t.

BAHIA - A área plantada com esta liliácea situa-se ao redor dos 3 496 ha, inferior, portanto, 20,00% daquela informada em maio. Esta queda acentuada deveu-se à não reposição (replantio) de grande parte das culturas dizimadas pelas chuvas ocorridas durante o mês de março. Outrossim, com o descenso de 6,37% no rendimento médio esperado, que era de 11 798 kg/ha, passando agora para 11 046 kg/ha, prevê-se uma produção 25,10% menor, possivelmente não alcançando mais do que 38 616 t.

SÃO PAULO - Em uma área estimada no nível dos 16 180 ha, 10,61% inferior à divulgada em maio, e com o rendimento médio muito expandido (+ 33,96%), atingindo agora o patamar dos 17 977 kg/ha, é aguardada uma produção de cebolas, no estado paulista, que deverá situar-se por volta das 290 860 t.

14. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1981 em 1ª estimativa é de 28 526 t, sendo superior 171,73% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 10 498 t.

Em relação à estimativa do mês precedente, quando era esperada para os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, uma produção de 11 699 t, observou-se, agora, na mesma área geográfica, um acréscimo de 93,34%, em virtude de ascensos observados na estimativa do Estado do Paraná, embora tenha ocorrido redução no Rio Grande do Sul.

São apresentadas, neste mês, as informações iniciais, sobre o produto, em Santa Catarina, o que possibilitou o conhecimento da 1ª estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Conforme já era esperado, no decorrer deste mês houve o reconhecimento de novas áreas de plantio da gramínea no EXTREMO OESTE PARANAENSE, elevando a estimativa inicial de 5 200 para 13 500 ha, superior 159,62% da prognosticada em maio. Com o rendimento médio previsto, de 1 200 kg/ha, representando um acréscimo de 20,00% sobre o estimado anteriormente, é aguardada agora uma produção total de 16 200 t. Os trabalhos de preparo do solo e plantio prosseguiram normalmente neste mês de junho, estimando-se que pelo menos 90% da área prevista já tenha sido semeada, devendo o restante efetivar-se ainda na primeira quinzena do próximo mês.

As lavouras em andamento atravessam o estágio de germinação, e as plantas, de um modo geral, apresentam bom aspecto, favorecidas que foram pelas baixas temperaturas deste mês.

SANTA CATARINA - Está sendo informada, em 1ª estimativa, a nível estadual, uma área plantada da ordem de 5 205 ha, maior 67,36% da colhida na safra anterior. Com o rendimento me

dio inicialmente esperado, de 1 135 kg/ha, 47,79% maior do anteriormente obtido (1980), é agora aguardada uma produção de 5 907 t.

RIO GRANDE DO SUL - Neste mês a estimativa da área cultivada com centeio, na safra de 1981, é de 5 842 ha, menor 1,12% da informada em maio. Com o rendimento médio previsto, de 1 099 kg/ha, ou seja, com um acréscimo de 9,90% da estimativa precedente, é esperada agora uma colheita de 6 419 t.

15. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1981 em 1ª estimativa é de 128 823 t, sendo superior 72,50% da colhida na safra/80 quando foram produzidas 74 680 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 111 574 t para o conjunto dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 4,84%, decorrente de ascensos verificados na estimativa do Estado do Paraná.

São divulgadas, neste mês, as estimativas iniciais do Estado de Santa Catarina, o que contribuiu para o conhecimento, neste mês, do primeiro prognóstico da cultura, a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Pesquisa de campo efetuada neste mês de junho possibilitou conhecer-se novas áreas de plantio, elevando-a para o patamar dos 35 000 ha (variável "área plantada"), superior 9,38% da estimada mês pretérito. Com o rendimento médio previsto, de 1 800 kg/ha, igual ao informado em maio, é esperada agora uma produção total de 63 000 t.

No período em referência prosseguiram normalmente as atividades de preparo do solo e plantio, cuja maior concentração de trabalho ocorreu na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, onde a cultura possui sua maior representatividade. É bem verdade que da área estimada neste mês, apenas 30% foram efetivamente semeados; entretanto, toda a área restante já está devidamente preparada e pronta para receber as sementes.

Os cultivares mais empregados no plantio são a CONTINENTAL, ANTÁRTICA-1 e ANTÁRTICA-4, compradas à razão média de Cr\$ 27,00 o quilo. A densidade de plantio oscila de 90 a 120 kg/ha.

As condições climáticas deste mês, foram benéficas à cultura, uma vez que as plantas estavam na fase de germinação, receptivas às temperaturas mais baixas.

O plantio dever-se-á encerrar no final do próximo mês de julho.

SANTA CATARINA - Em 1ª estimativa está sendo informada uma área plantada da ordem de 7 774 ha, portanto, superior 132,06% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto, de 1 524 kg/ha, representando um acréscimo de 102,12% sobre o anteriormente colhido (em 1980), é inicialmente aguardada uma produção total de 11 849 t.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1981, em 4ª estimativa, atinge o total de 528 715 mil frutos, menor 3,66% da prevista em maio (que foi de 548 815 mil frutos). Comparativamente ao obtido na safra de 1980, nota-se uma expansão de 0,75%, cujo total colhido alcançou o nível dos 524 773 mil frutos. A queda de produção, observada neste mês, deveu-se aos descensos ocorridos nas estimativas dos Estados do Pará e Rio Grande do Norte.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Numa área a ser colhida, estimada ao redor dos 2 032 ha (- 3,10%), e rendimento médio descen

dente 1,49% (agora 6 667 kg/ha), é aguardada uma produção total de 13 548 mil frutos, se com parada à estimativa de maio.

RIO GRANDE DO NORTE - Devido às irregularidades climáticas ocorrentes nos três últimos anos, no estado, esta cultura vem sofrendo quedas muito acentuadas na área a ser colhida, no rendimento médio observado e, conseqüentemente, nas quantidades produzidas. Nesta safra/81, no início do ano civil eram esperadas colheitas num total de 78 400 mil frutos. Já no mês passado estas estimativas caíam para uma produção provável de 74 656 mil frutos. Neste mês de junho, em vista de decréscimo acentuado no total da área a ser colhida (- 26,63%), atingindo agora, 14 381 ha, e rendimento médio igual ao precedente (3 809 frutos/ha), espera-se produzir apenas 54 784 mil frutos. Acresce dizer, que do total plantado, da ordem de 24 500 ha, provavelmente 10 119 ha não terão produção este ano.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, em 1ª estimativa, perfaz um total de 2 593 706 t, superior 31,73% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 1 968 894 t.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão da 1ª safra, para 1981, em 5ª estimativa, é de 1 410 712 t, superior 20,61% da obtida na 1ª safra de 1980, quando foram colhidas 1 169 625 t.

Comparativamente ao informado no mês de maio, quando era prevista uma produção de 1 429 740 t, a atual estimativa aparece menor 1,33% em face das reduções registradas nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Mato Grosso, embora haja acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia e de Santa Catarina.

A colheita final já está concluída, desde o mês de maio, nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Neste mês são divulgados os resultados finais preliminares de colheita dos Estados do Maranhão, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área colhida, de 58 615 ha, inferior 0,15% da prevista em maio, e rendimento médio obtido de 460 kg/ha, menor 3,16% do informado anteriormente, foi alcançada uma produção de 26 950 t, cuja queda deveu-se à estiagem ocorrente nas regiões produtoras, se comparada àquela prognosticada precedentemente.

RIO GRANDE DO NORTE - Informações recentes dão conta, neste mês, de uma área plantada da ordem de 234 958 ha, igual àquela divulgada em maio; com o rendimento médio previsto de 114 kg/ha, inferior 31,33% do esperado mês passado, é aguardada, inicialmente, uma produção de 26 808 t.

A colheita final é aguardada para o próximo mês de julho, tendo em vista que, nas Microrregiões Homogêneas, AGRESTE POTIGUAR e NATAL, o plantio foi efetuado tardiamente, devido à falta de chuvas no período próprio.

BAHIA - Novas informações de campo corrigem as últimas estimativas de colheita divulgadas mês passado. Assim, devido à inclusão de áreas replantadas, aferidas na região de IRECE, fato que normalmente não acontece, a área efetivamente colhida foi de 392 134 ha (+ 5,91%), com uma produção

maior 1,88%, isto é, 118 816 t, mesmo com o decréscimo observado, de 3,81% no rendimento médio (303 kg/ha).

RIO DE JANEIRO - Colheita encerrada neste mês, cuja produção foi menor 20,92% (ou seja, 5 083 t), em relação ao prognosticado em maio, por reflexo direto de queda ocorrida no rendimento médio (-20,00%), trazendo a produtividade para o nível dos 584 kg/ha, assim como contração da área colhida (-1,15%), que se firmou nos 8 704 ha.

O baixo rendimento pode ser creditado, principalmente, ao tipo de cultivo adotado, como seja:

- 1 - intercalado com o café;
- 2 - associado com a cana-de-açúcar.

Entrementes, esta safra foi prejudicada pelas condições climáticas adversas ocorrentes na época do plantio e de colheita, provocando uma produtividade aquém do esperado.

SANTA CATARINA - Neste mês são divulgados os dados finais de colheita, após coleta de informações subsidiárias efetuadas no período de comercialização do produto. Assim, em uma área colhida da ordem de 189 230 ha, menor 2,96% da prevista anteriormente, e rendimento médio obtido, de 1 025 kg/ha, superior 7,89% do esperado, foi obtida uma produção total de 194 032 t.

MATO GROSSO - A área plantada com a cultura situa-se, neste mês, por volta dos 74 241 ha, menor 25,17% da anteriormente informada. Com o rendimento médio esperado de 507 kg/ha, 5,06% inferior ao previsto em maio, é inicialmente aguardada uma produção de 37 674 t.

As quedas verificadas são reflexos de problemas climáticos ocorridos nas regiões produtoras do estado, como o veranico em determinadas regiões e o excesso de chuvas nos períodos críticos, proporcionando o aparecimento de moléstias.

A maioria das lavouras está na fase de colheita.

A cotação do produto transcorre em baixa, girando o preço da saca de 60 kg em torno de Cr\$ 4.500,00.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada de feijão da 2ª safra para 1981, em 1ª estimativa, totaliza 1 182 994 t. Em relação à frustrada 2ª safra de 1980, quando foram produzidas 799 269 t, observa-se agora uma expansão otimista de 48,01%.

Comparativamente ao informado no mês de maio, quando era prevista uma produção de 1 402 726 t, verifica-se, na mesma área geográfica, um descenso de 17,00%, em vista das quedas sofridas nas estimativas de Rondônia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo com as expansões havidas no Acre, Roraima, Sergipe, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em vista da acentuada seca que assola quase todos os municípios produtores, a produção caiu 35,47% em relação ao prognosticado mês passado (22 675 t), cujo fator responsável foi a perda de igual parcela relativa da área a ser colhida, descendo o novo total para o patamar dos 33 945 ha, já que o rendimento médio permaneceu inalterado (668 kg/ha).

ACRE - Neste mês leve ascensão é verificada na quantidade a ser colhida (+0,64%) relativamente à última informação, elevando o novo dado absoluto para o nível das 7 695 t, cuja área teve o mesmo impulso relativo, firmando-se nos 9 619 ha, já que o rendimento médio não oscilou, ficando nos 800 kg/ha previstos em maio.

RORAIMA - Informações otimistas revelam uma expansão de 40,00% na produção esperada para o mês de agosto vindouro, quando deverão ser colhidas 210 t de feijão, numa área maior 121 ha (agora 421 ha), mesmo com o decréscimo de 0,21% no rendimento médio, ou seja, passando de 500, em maio, para 499 kg/ha, neste mês.

PARÁ - São registrados, inicialmente, neste mês, os mesmos números divulgados na safra passada, ou seja, área plantada a ser colhida, de 23 004 ha, produção de 15 456 t e rendimento médio ao redor dos 672 kg/ha.

MARANHÃO - A área plantada baixa, neste mês, para 61 376 ha sofrendo, portanto, uma queda de 7,32% em relação ao mês passado. Com o rendimento médio de 413 kg/ha, menor 19,18% frente ao previsto, é inicialmente aguardada uma produção de 25 352 t, cujos decréscimos advêm da prolongada estiagem ocorrente no estado.

PIAUÍ - Neste mês são divulgadas as informações iniciais da leguminosa, no estado, calcadas nos resultados finais de colheita da safra/80. Assim, espera-se colher 1 696 t numa área plantada ao redor dos 4 740 ha, cujo rendimento médio deverá ficar por volta dos 358 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Este estado informa, também, seus números iniciais correspondentes às variáveis área, produção e rendimento médio, iguais aos registrados na última safra.

Assim, são esperados 1 451 t de produção, colhidas numa área de 3 873 ha, cujo rendimento médio de verá ficar por volta dos 375 kg/ha.

PARAÍBA - Ocasionalmente por deficiências hídricas, observadas em quase todas as regiões produtoras, as estimativas deste mês sofreram violenta queda na produção esperada (-54,12%), reduzindo-se para 53 241 t, por reflexo imediato da mesma descensão relativa que atingiu o rendimento médio (agora 197 kg/ha), numa área a ser colhida menor 5,38%, ou seja, cobrindo o total de 270 419 ha, se comparados aos resultados de maio.

PERNAMBUCO - A sequência da estiagem, em todo o sertão, afetou ainda mais o estado crítico da cultura da leguminosa, uma vez que precipitações inexpressivas e irregulares tornaram irreversíveis as perspectivas de recuperação das plantas. No agreste a situação é melhor em vista das chuvas que caíram em vários municípios. Assim, em uma área plantada da ordem de 290 916 ha, inferior 16,88% da informada em maio, e rendimento médio esperado de 289 kg/ha, registrando uma redução de 42,20% em relação ao mês pretérito, é inicialmente aguardada uma produção total de 84 081 t.

ALAGOAS - A situação climática deste ano, como já era previsto, está provocando enormes reduções nas expectativas de plantio das culturas de subsistência, inclusive o feijão. Com uma área plantada de 109 335 ha, menor 28,39% da prevista em maio, e rendimento médio esperado de 551 kg/ha, menor 6,77% do informado anteriormente, é aguardada agora uma produção total de 60 241 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 60 267 ha, inferior 5,67% do prognóstico precedente e produtividade esperada de 401 kg/ha, maior 12,01% da prevista em maio, é inicialmente aguardada uma produção de 24 167 t.

BAHIA - Em vista da falta de chuvas e concluído o plantio do feijão (2ª safra), estima-se uma área efetivamente plantada ao redor dos 238 228 ha, superior 5,81% da prognosticada em maio. Com a produtividade de 635 kg/ha, menor 13,01% da informada anteriormente, é prevista agora uma produção de 151 274 t.

MINAS GERAIS - Neste mês são divulgadas as informações preliminares de colheita, no estado, dando conta de uma queda na produção obtida (de 7,95%) em relação à esperada em maio. Assim, numa área maior 2,04% (472 806 ha) colhida este mês, e rendimento médio obtido, de 523 kg/ha (-9,83%), foram produzidas 247 321 t de feijão.

SÃO PAULO - Em uma área plantada, de 308 107 ha, superior 3,53% da informada em maio e rendimento médio esperado de 565 kg/ha, maior apenas, 0,18% do previsto mês passado, é aguardada uma produção total de 174 216 t.

A colheita já foi concluída na região de BAURU, verificando-se alguma quebra na produção que era esperada. Na região de CAMPINAS, face às adversidades climáticas, a produtividade média está girando em torno de 10 sacos/ha.

O mercado se apresenta em baixa, com as cotações oscilando de Cr\$ 4.300,00/5.500,00 a saca de 60 kg.

Nas demais regiões produtoras estão sendo realizados plantios do feijão de inverno irrigado. Os produtores reclamam da falta de sementes de boa qualidade, mas as culturas já plantadas estão tendo um bom índice de germinação e um excelente desenvolvimento vegetativo.

SANTA CATARINA - Neste mês é divulgado o termo final de colheita, no estado, cujo resultado comprovou expansão na quantidade produzida. Assim, em uma área colhida de 93 514 ha, inferior 3,59% da informada em maio, e produtividade de 559 kg/ha, superior 18,94% da anteriormente esperada, foi obtida uma produção total de 52 251 t.

RIO GRANDE DO SUL - Colheita encerrada no estado. Numa área colhida de 54 076 ha, inferior 0,77% da estimativa informada em maio, e produtividade de 360 kg/ha, maior 0,84% da informada anteriormente, foi obtida uma produção de 19 467 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com uma área plantada de aproximadamente, 32 654 ha, superior 1,92% da anteriormente informada e produtividade esperada de 587 kg/ha, menor 2,65% da prevista, é inicialmente aguardada uma produção total de 19 184 t.

GOIÁS - Informações parciais dos principais municípios produtores indicaram decréscimo na produtividade esperada, de 17,81%, trazendo o rendimento médio para o nível dos 300 kg/ha. Assim, numa área plantada, igual à informada em maio (de 210 000 ha), é aguardada uma produção de 63 000 t.

18. FUMO (em folhas)

A produção nacional esperada de fumo em folhas para 1981, em 2a. estimativa, é de 376 746 t, inferior 0,33% da informada em maio, decorrente de redução havida no Estado de Alagoas, embora tenha sido registrado acréscimo no Estado de Sergipe.

Relativamente à produção obtida em 1980, quando foram colhidas 405 537 t, a atual estimativa se apresenta menor 7,10%.

Os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul já efetuaram a colheita desta solanácea.

Em seguida as informações providas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - Com uma área cultivada de aproximadamente, 41 101 ha, superior 9,60% da informada em maio, e produtividade de 989 kg/ha, menor 14,00% da estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 40 667 t.

SERGIPE - Apresentando um índice de produtividade ao redor dos 915 kg/ha, menor 4,19% do informado em maio, numa área de 5 980 ha, superior 34,14% da divulgada anteriormente, é agora prevista uma produção total de 5 472 t.

19. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná cultivado, para 1981, em 6ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 700 t, superior 55,56% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 450 t.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de juta para 1981, em 6.^a estimativa é de 40 590 t, igual à informada no mês anterior. Comparada à produção obtida na safra/80, quando foram produzidas 27 680 t, a atual estimativa revela uma quantidade 46,64% maior.

21. LARANJA.

A produção nacional esperada de laranja para 1981 em 2a. estimativa é de 56 877 582 mil frutos, superior 6,59% da informada em maio, decorrente de ascensos nas estimativas dos Estados de Sergipe, Rio de Janeiro e São Paulo, embora tenha ocorrido decréscimos na Paraíba. Em relação à safra anterior, quando foram produzidas 54 340 498 mil frutos, a atual estimativa da produção esperada se mostra superior em 4,67%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É registrada, neste mês, a redução de 0,06% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 1 816 ha. Com o rendimento médio esperado de 124 750 frutos/ha, menor 0,20% do estimado em maio, em vista da deficiência hídrica verificada nas áreas produtoras, é aguardada agora uma produção total de 226 546 mil frutos.

SERGIPE - Novos levantamentos indicam que o rendimento médio esperado acusou, neste mês, um acréscimo de 7,18%, passando de 96 173 para 103 080 frutos/ha, com igual reflexo na produção a ser colhida. Desta forma, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 22 796 ha, igual à estimada no mês anterior, é esperada uma produção de 2 349 812 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O rendimento médio esperado foi estimado, neste mês, em 66 187 frutos/ha, sendo superior 0,57% do informado no mês de maio, com igual acréscimo na produção prevista.

Considerando a mesma área prevista em maio, ou seja, 35 282 ha, é esperada agora uma produção de 2 335 210 mil frutos.

SÃO PAULO - Prevê-se, neste mês, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 424 928 ha, superior 7,50% da estimada mês pretérito. Com a produtividade prevista de 105 059 frutos/ha, representando um acréscimo de 0,56% da informada em maio, é esperada agora uma produção de 44 642 500 mil frutos.

Na região de CAMPINAS os pomares apresentam boa carga, com frutos bem desenvolvidos, havendo perspectivas de boa produção. O estado fitossanitário das plantas é satisfatório apesar da ocorrência, em determinadas áreas, do ácaro purpúreo, que está acarretando desfolhamentos.

As indústrias já iniciaram o processamento das variedades HANLIM e LIMA. A caixa do produto está cotada, em média, a Cr\$ 210,00.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de malva para 1981, em 3.^a estimativa, é de 57 055 t, superior 13,99% em relação à obtida na safra de 1980, e menor 8,49% frente à divulgada mês passado, por decorrência de descensos verificados no Estado do Pará.

PARÁ - Neste mês está sendo registrada uma área cultivada da ordem de 24 901 ha, menor 14,19% da informada em maio. Com a produtividade de 929 kg/ha, inferior 5,11% da estimada mês pretérito, é prevista uma produção total de 23 121 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona para 1981 em 2ª estimativa é de 338 572 t, inferior 5,26% da informada mês pretérito, decorrente dos decréscimos observados nas estimativas dos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e São Paulo.

Relativamente à produção obtida na safra/80, quando foram produzidas 282 950 t, verifica-se uma expansão de 19,66%. São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra produzida no Estado de Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área plantada com esta euforbiácea, a nível estadual, sofreu redução da ordem de 16,67%, passando de 18 000 para 15 000 ha, face à erradicação da cultura nas regiões serranas, onde se instalam prados reservados ao pastoreio do rebanho bovino. Com o rendimento médio previsto, de 600 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção total de 9 000 t.

PARAÍBA - Novos levantamentos realizados pela COREA de PRINCESA ISABEL permitiram verificar uma redução de 25,01% na área plantada, a nível estadual, agora estimada em 1 262 ha. Assim, é esperada uma produção de 454 t, cuja produtividade, de 360 kg/ha, é menor 49,37% da informada em maio.

PERNAMBUCO - Está sendo estimada para este mês, uma área plantada da ordem de 26 785 ha, menor 31,32% da informada mês passado. Com a produtividade esperada de 294 kg/ha, representando uma redução de 34,67% da prevista anteriormente, é aguardada agora uma produção total de 7 875 t.

SÃO PAULO - Estima-se, para este mês, uma produtividade igual aos 994 kg/ha, menor 19,97% da estimada mês pretérito, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada, de 26 512 ha, igual à prevista em maio, é aguardada uma produção total de 26 353 t.

MATO GROSSO DO SUL - Encerrou-se, neste mês, a colheita deste produto oleífero, sendo confirmadas as previsões anteriores. Assim, em uma área colhida de 3 580 ha e rendimento médio obtido de 1 220 kg/ha, foram produzidas 4 367 t de bagas.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1981 em 1ª estimativa é de 24 961 169 t, superior 6,62% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 23 410 988 t.

Em relação à estimativa de maio, quando foi estimada uma produção de 23 989 841 t, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, observou-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 1,28%, em virtude dos decréscimos observados nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba e Sergipe, embora tenha havido ascenso em Goiás.

Registram-se, neste mês, as informações iniciais, sobre o produto, no Estado do Pará.

A seguir os dados fornecidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Está sendo registrada, neste mês, a redução de 1,93% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 411 922 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 933 kg/ha, correspondendo a uma redução de 5,56% da informação anterior, é aguardada uma produção total de 3 267 789 t.

PARAÍBA - Nas aferições de campo procedidas nas COREAs de AREIA e PRINCESA ISABEL, dão conta de uma

área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ao redor dos 64 439 ha, inferior 0,49% da informada em maio. Com a produtividade esperada de 9 462 kg/ha menor 4,66% da anteriormente prevista, face à deficiência hídrica ocorrente nas áreas produtoras antes citadas, mais a COREA de SANTA RITA, é esperada agora uma produção de 609 692 t.

SERGIPE - Está sendo registrada, neste mês, a redução de 0,57% na área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 27 375 ha. Com o rendimento médio previsto, de 13 052 kg/ha, menor 7,07% do informado mês pretérito, é esperada uma produção de 357 298 t.

GOIÁS - De acordo com os resultados do último levantamento realizado, a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situou-se em 23 550 ha, apresentando-se, portanto, maior 7,53% da informada no mês de maio. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, inferior 2,10% da anteriormente estimada, é prevista uma produção total de 329 700 t.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 3ª estimativa é de 21 877 335 t, superior 7,38% da obtida na safra passada quando foram produzidas 20 373 925 t.

Em relação ao informado mês passado, a atual estimativa apresenta um declínio de 2,47%, em decorrência de reduções nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia (1ª safra), Bahia (2ª safra), Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul, em bora, acréscimos tenham sido registrados em Roraima, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O produto já está colhido nos Estados de Rondônia e Mato Grosso. Neste mês são divulgadas as estimativas de colheita nos Estados da Bahia (1ª safra), Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - As abundantes chuvas tendem a favorecer a cultura, sendo evidenciado o acréscimo de 36,21% na área plantada, com reflexo na produção, permanecendo, entretanto, constante, a produtividade, situada em 950 kg/ha.

A estimativa da produção atinge as 9 705 t a serem colhidas numa área de 10 216 ha.

MARANHÃO - As Microrregiões Homogêneas BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE, SÃO LUÍS, BAIXADA ORIENTAL MARANHENSE, MÉDIO MEARIM e ALTO ITAPECURU, em conjunto, foram responsáveis pela redução de 14 992 hectares, que em termos relativos corresponde a 2,96% da área estimada em maio. Por sua vez o rendimento médio estadual decresceu 11,11%, o que implicou em 13,79% de descenso na produção esperada. A produtividade situa-se, agora, em 360 kg/ha, que, numa área de 491 852 ha, far-nos-á aguardar uma produção de 177 121 t.

CEARÁ - A expectativa quanto à produtividade do milho no Ceará permaneceu constante, em relação ao mês de maio, situando-se em 300 kg/ha. Quanto à área plantada e produção, observou-se uma queda igual de 33,33%, atraindo a primeira variável para o patamar dos 120 000 ha e a segunda para o nível das 36 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura está seriamente comprometida com a estiagem que se abateu sobre as regiões produtoras. O rendimento médio de 42 kg/ha e a produção de 8 293 t foram, respectivamente, 44,74% e 45,25% inferiores ao previsto no mês precedente. A área plantada permanece estável em 199 521 ha.

PARAÍBA - Está sendo registrada uma redução de 12 783 ha na área plantada, causada pela deficiência hídrica verificada em quase todas as zonas produtoras. A produtividade foi, também, reduzida de 416 kg/ha para 247 kg/ha, ou seja, 40,62% inferior à precedentemente esperada. Assim, numa área de 303 432 ha, menor 4,04% em relação ao informado em maio, é aguardada agora uma produção de 75 079 t, correspondendo a um decréscimo de 42,99% relativamente à última estimativa.

PERNAMBUCO - A estiagem ocorrente em todo o sertão afetou ainda mais o estado crítico da cultura, uma vez que as precipitações pluviais, inexpressivas e irregulares, tornaram impossíveis, as perspectivas de recuperação das plantas. Todavia, no agreste a situação é melhor, porque, no período, chuvas caíram em vários municípios, deixando os agricultores otimistas. A produtividade já está reduzida em 36,14%, enquanto que a produção foi prejudicada em 56,70%. Deste modo, numa área de 271 175 ha, menor 32,21% da estimada em maio, é esperada uma produção de 121 229 t de milho.

ALAGOAS - A cultura desta gramínea está sendo duramente atingida pela intensa estiagem ocorrente nos municípios que compõem as COREAS de DELMIRO GOUVEIA, SANTANA DO IPANEMA, PÃO DE AÇÚCAR e BATALHA, estendendo-se, também, embora em grau reduzido, aos municípios das COREAS de PENEDO, PORTO REAL DO COLÉGIO e PALMEIRA DOS ÍNDIOS. Esta última informou, entretanto, que ainda há possibilidade de ser cultivada a gramínea a partir do plantio realizado no mês de julho, em vista de se tratar de uma região de transição, onde as chuvas têm ciclo relativamente regular, o que não acontece no sertão.

A presente estimativa aparece com uma produtividade de 565 kg/ha, inferior 6,77% da prevista em maio, o mesmo acontecendo com a área plantada, que retraiu-se 24,67%, situando-se agora no nível dos 101 150 ha. Redundantemente é aguardada uma produção de 57 173 t, inferior 29,78% da anteriormente esperada.

SERGIPE - Embora tenha havido um acréscimo de 17,19% na produtividade esperada, descenso de 15,13% na área plantada acarretou a perda de 0,54% na produção esperada. Assim, numa área plantada da ordem de 64 491 ha e produtividade de 750 kg/ha, prevê-se uma produção de 48 368 t.

BAHIA (1ª safra) - Informações de campo, após a colheita, revelam terem sido produzidas, nesta safra, 74 190 t de milho em grão, 5,29% menor daquela prognosticada em maio, razão direta da queda igual no rendimento médio, que passou de 208 para 197 kg/ha. A área colhida, entre tanto, permaneceu estável, fixando-se nos 376 600 ha.

BAHIA (2ª safra) - A estimativa da área plantada, neste final de semeadura, passou de 258 480 para 243 029 ha, pelo estorno efetuado na estimativa desta variável, de 33 330 ha replantados em IRECE. Com o rendimento médio esperado, de 667 kg/ha, menor 1,91% do previsto em maio, é aguardada uma produção de 162 100 t.

MINAS GERAIS - Novas verificações evidenciaram reduções de 3,98% na área plantada, e de 1,30% no rendimento médio, acarretando um declínio de 5,21% na produção. Deste modo, numa área de 1 698 379 ha, e produtividade de 1 715 kg/ha, é agora, esperada uma produção de 2 974 442 t.

ESPÍRITO SANTO - Com a conclusão da colheita capixaba do milho, neste mês, foram divulgados os dados finais desta safra. Primeiramente constatou-se que a área colhida ficou inalterada, de acordo com a previsão feita em maio (142 000 ha), mas o rendimento médio sofreu um ganho de 1,10% (agora 1 560 kg/ha), acarretando, portanto, uma produção total de 221 520 t.

RIO DE JANEIRO - Neste mês ocorreu o termo final de colheita desta gramínea, no estado, cujos números são os seguintes: numa área colhida maior 2,13% daquela prognosticada em maio (44 081 ha) e rendimento médio de 1 231 kg/ha (maior 7,98% da última informação), foram produzidas 54 275 t de milho em grão.

Todavia, como está ocorrendo um segundo plantio, provavelmente em dezembro teremos substancial acréscimo no total desta quantidade produzida.

SÃO PAULO - O declínio de 2,93% na área plantada está situando-a em 1 200 000 ha, o que concorreu para igual queda na quantidade produzida (2 778 000 t), uma vez que o rendimento médio permaneceu estável nos níveis dos 2 315 kg/ha, se confrontados aos números de maio.

MATO GROSSO DO SUL - No mês final da colheita foi constatado o acréscimo de 0,64% na área efetivamente colhida em relação ao previsto em maio, sendo colhidos 132 005 ha de milho. A produtividade obtida de 1 746 kg/ha, mostrou-se inferior 3% da esperada precedentemente, concorrendo para uma produção obtida de 230 535 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino em 1.^a estimativa é de 63 770 t. Em relação à colheita obtida em 1980, a presente previsão mostra-se superior 2,10% e sem alteração relativamente ao mês de maio, na mesma área geográfica.

Registram-se, neste mês, as informações iniciais do Estado do Pará, o que possibilitou o conhecimento da 1.^a estimativa desta piperácea, a nível nacional.

PARÁ - As informações preliminares procedentes do Estado do Pará revelam se possível repetirem-se os mesmos valores atribuídos às três variáveis estudadas ano passado. Assim, numa área de 19 072 ha e produtividade esperada de 3 055 kg/ha, prevê-se uma produção provável de 58 264 t de pimenta-do-reino.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada de rami, em 2.^a estimativa, é de 10 130 t, inferior 1,49% da estimada em maio, em decorrência de decréscimos verificados no Estado da Bahia. Relativamente à safra de 1980 quando foram obtidas 17 283 t, a presente estimativa aparece 41,39% menor. O produto já está colhido no Estado do Paraná.

BAHIA - As informações preliminares admitidas em maio como perspectivas para a safra do rami no Estado da Bahia, após levantamentos mais detalhados, mostraram alterações negativas na área plantada, na produtividade e na produção esperada. Assim, em relação às primeiras informações registra-se diferença para menos, de 44,92% na área plantada (130 ha), menos 54,06% na quantidade a ser produzida (130 t), e produtividade inferior 16,60%, ou seja, 1 000 kg/ha.

28. SISAL

A produção nacional esperada de sisal, para 1981, em 6.^a estimativa é de 220 351 t, inferior 13,68% da estimada em maio quando foi previsto um total de 255 266 t. Comparativamente à obtida em 1980, verifica-se um decréscimo da ordem de 6,24%.

PARAÍBA - Está sendo registrada uma redução na área plantada e destinada à colheita na ordem de 0,22%, cujos números absolutos passaram de 115 267 ha em maio, para 115 017 ha neste mês, decorrente da erradicação de 250 ha plantados em PRINCESA ISABEL. O rendimento médio também sofreu um decréscimo de 302 kg/ha (-29,24%) em virtude de deficiências hídricas ocorrentes nas regiões de AREIA, PATOS e PRINCESA ISABEL, passando de 1 033 kg/ha em maio, para 731 kg/ha agora, o mesmo acontecendo com a quantidade produzida (-29,33%), que está alcançando, neste mês, o patamar das 84 117 t.

29. SOJA

A produção nacional obtida de soja, na safra de 1981, é de 15 452 356 t, superior 1,98%, quando comparada à produzida em 1980.

Neste mês são divulgados os dados finais de colheita da Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, completando assim, o plantel dos estados informantes (produtores) desta leguminosa, que concluíram suas safras.

Seguem-se informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Reflexos da estiagem ocorrida no ciclo crítico da cultura ainda se fizeram presentes na fase final de colheita neste estado. Assim, em uma área de 2 840 ha, menor 7,79% da informada no

mês passado, e rendimento médio com uma vertiginosa queda de 50,00% (agora 400 kg/ha), foram produzidas 1 136 t de soja em grão.

SÃO PAULO - Mês final de colheita, apresentando as seguintes estimativas: área colhida, 572 500 ha, rendimento médio 1 900 kg/ha, produção de 1 087 750 t, confirmando-se, por inteiro, os prognósticos divulgados anteriormente.

SANTA CATARINA - Cultura totalmente colhida. Em relação à última estimativa, foram feitas algumas alterações como segue: em uma área colhida menor 1,43% (502 728 ha) e rendimento médio obtido de 1 365 kg/ha (+ 9,20%), foram produzidas 686 325 t desta leguminosa.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida desta cultura, foi de 3 895 618 ha, sendo inferior em apenas 1,46%, da estimativa da área plantada (3 953 382 ha) informada em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 563 kg/ha, representando um acréscimo de 1,30% sobre o que era estimado nos meses pretéritos, foi obtida uma colheita de 6 090 032 t.

Em relação à produção esperada na fase de tratos culturais e que era de 6 313 248 t, ocorreu uma redução de 3,67%, reflexo direto dos efeitos da estiagem que se abateu em vasta área plantada, notadamente em cultivares tardios, fato já registrado em relatórios precedentes.

MATO GROSSO - Informações de campo dão conta dos números finais de colheita desta leguminosa, a nível estadual. Numa área colhida, de 120 089 ha (-6,00%), menor 7 667 ha em relação ao informado anteriormente e produtividade obtida de 1 873 kg/ha (+ 2,07%), maior 38 kg/ha confrontada àquela divulgada em maio, foram efetivamente colhidas 224 901 t de grãos de soja.

GOIÁS - Neste mês é registrado o termo de encerramento da colheita, apresentando uma área colhida de 280 650 ha, produtividade de 1 450 kg/ha e produção obtida de 407 000 t, confirmando-se totalmente as estimativas divulgadas nos meses pretéritos. Desta forma, os dados finais de colheita nas unidades da federação onde foram produzidos grãos de soja, em 1981, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL	...	...	15 452 356	100	...
1ª	RS	3 895 618	6 090 032	39,41	1 563
2ª	PR	2 355 000	5 256 000	34,01	2 232
3ª	MS	771 586	1 388 855	8,99	1 800
4ª	SP	572 500	1 087 750	7,04	1 900
5ª	SC	502 728	686 325	4,44	1 365
6ª	GO	280 650	407 000	2,63	1 450
7ª	MG	186 374	284 766	1,84	1 528
8ª	MT	120 089	224 901	1,46	1 873
9ª	DF	15 300	25 551	0,17	1 670
10ª	BA	2 840	1 136	0,01	400
OUTRAS				0,00	

30. SORGO GRANÍFERO.

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1981 em 2ª. estimativa é de 201 773 t, inferior 15,61% da informada em maio, decorrente de reduções observadas nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, embora tenha sido verificado acréscimo no Rio Grande do Norte. Em relação ao produzido em 1980 (182 282 t), a estimativa deste mês se mostra superior 10,69%.

Estão sendo divulgados, neste mês, os resultados finais da safra desta gramínea nos Estados de São Paulo e Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - É registrado, neste mês, o acréscimo de 0,96% na estimativa da área plantada, agora atingindo 6 191 ha. Com o rendimento médio esperado de 757 kg/ha, representando um acréscimo de 1,75% sobre o informado em maio, é aguardada uma produção de 4 688 t.

PERNAMBUCO - Neste mês está sendo informada uma área plantada da ordem de 5 065 ha, menor 15,58% da estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 427 kg/ha, representando uma redução de 28,65% frente ao anteriormente informado, é esperada uma produção total de 7 228 t.

SÃO PAULO - Encerrou-se, neste mês, a colheita do cereal, sendo confirmadas as previsões anteriores. Desta forma, em uma área colhida, de 13 975 ha, e rendimento médio obtido de 2 526 kg/ha, foram produzidas 35 304 t.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada com sorgo granífero, no estado, neste mês, é de 62 500 ha, sendo inferior 17,16% da prevista anteriormente. Acresce registrar, que, por levantamentos específicos realizados muito recentemente, ficou demonstrado que vinham sendo consideradas, nestas estimativas, áreas, em algumas regiões, plantadas com sorgo-vassoura. Deste modo, novas investigações serão efetuadas em todo o estado, para que se retire da pesquisa, estimativas de plantios e cultivos que não sejam efetivamente de sorgo granífero. Com a produtividade prevista, de 2 350 kg/ha, menor 1,26% da estimada em maio, é aguardada agora uma produção de 146 875 t.

GOIÁS - Com a conclusão da colheita, em todo o estado, observou-se que os dados finais foram confirmados em relação às estimativas divulgadas em maio. Assim, em uma área colhida de 155 ha e rendimento médio obtido de 2 000 kg/ha, foi obtida uma produção de 310 t.

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1981, em 2ª. estimativa, é de 1 596 695 t, inferior 1,89% da estimada no mês de maio, devido às reduções verificadas nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia e Goiás, embora tenha havido acréscimos em Santa Catarina.

Em relação ao produzido na safra/80, quando foram colhidas 1 525 664 t, a atual estimativa se apresenta maior 4,66%.

O produto já está colhido no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Em seguida as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Está sendo informada, neste mês, uma área plantada da ordem de 887 ha, igual à estimada anteriormente. Com a produtividade de 41 462 kg/ha, menor apenas, 0,34% em relação à divulgada em maio, espera-se uma produção de 36 777 t.

PERNAMBUCO - É registrada, neste mês, uma área plantada, com a solanácea, que atinge os 6 128 ha, inferior 18,29% quando confrontada com a estimativa de maio. Apresentando 0,86% de de

crêscimo na estimativa da produtividade, que passou de 22 000 para 21 811 kg/ha, prevê-se uma produção de 133 658 t.

Os decrêscimos observados resultam da "irregularidade do inverno", com quedas na hidricidade, o que afeta sensivelmente o metabolismo fisiológico das plantas.

BAHIA - Informações de campo dão conta, neste mês, da verificação de uma produtividade igual a 26 985 kg/ha, inferior 2,76% da observada no mês de maio. Com uma área plantada de 2 756 ha, menor 1,57% da informada anteriormente, são previstas 74 370 t de produção.

SANTA CATARINA - Com uma área plantada da ordem de 1 389 ha, maior 7,67% em relação ao informado em maio, e produtividade de 30 150 kg/ha, superior 3,85% da observada anteriormente, é aguardada uma produção total de 41 879 t.

A cultura desta solanácea está atravessando as fases de tratos culturais e colheita.

GOIÁS - Em uma área plantada da ordem de 1 200 ha, inferior 0,66% da estimada em maio, e produtividade de 45 000 kg/ha, igual à observada anteriormente, prevê-se uma produção total de 54 000 t.

32. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1981, em 2ª estimativa, é de 2 187 325 t, inferior 19,21% da obtida na safra de 1980, quando foram colhidas 2 707 550 t. Em relação ao previsto no mês passado, quando foi divulgada uma produção de 2 232 572 t, observa-se uma queda de 2,03% devido aos descensos verificados no Estado do Rio Grande do Sul, embora haja acréscimos ocorridos em Santa Catarina.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de plantio; assim, em uma área a ser plantada, de 11 608 ha, inferior 3,27% da prevista anteriormente, e rendimento médio esperado de 959 kg/ha, maior 6,56% do informado em maio, é inicialmente aguardada uma produção total de 11 136 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista para o cultivo do trigo, no estado, com vistas à safra de 1981, é estimada, neste mês, em 926 747 ha, como resultado de pesquisas efetuadas em todos os municípios produtores do cereal, sendo inferior 4,78% da informada em maio. Com a produtividade esperada, de 980 kg/ha, igual à prevista anteriormente, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 908 212 t de grãos.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1981, em 6ª estimativa, é de 662 012 t, superior 0,15% da previsão feita em maio, devido ao acréscimo ocorrido no Estado de Santa Catarina.

Relativamente à safra passada, quando foram colhidas 446 153 t, a atual estimativa apresenta uma expansão de 48,38%.

O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

SANTA CATARINA - Neste mês são retificados os dados finais de colheita, neste estado, divulgados no mês próximo passado. Assim, numa área colhida menor 1,72% (5 255 ha), e rendimento médio de 14 345 kg/ha (+ 3,11%), foram efetivamente colhidas 75 383 t de uvas.

